

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A MOTOMECANIZAÇÃO AGRÍCOLA COMO FACTOR INDISPENSÁVEL DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

pelo eng. agrónomo M. J. LOPES CORDEIRO

É ESTE um assunto que, felizmente, vem sendo debatido com muita insistência em todos os sectores interessados pelo progresso da nossa agricultura a qual, sem dúvida, se deverá encaminhar num sentido que a enquadre, tão rapidamente quanto possível, numa sã economia de mercado.

Uma agricultura que não evolucione acompanhando de perto o progresso e seja substancialmente empírica e rotineira, passando de avós para pais e de pais para filhos, nas suas normas e regras técnicas, é uma actividade que pertence decididamente ao passado. Não poderá reger-se pelas suas antiquadas regras, comprovadamente

anti-económicas e será inútil perder tempo e dinheiro para a fazer sobreviver na vã esperança de a salvar.

A agricultura patriarcal, conduzida no mero sentido de subsistência familiar é, nos tempos presentes, falha de sentido económico, pois a agricultura dos tempos actuais deve voltar-se decididamente para o mercado e, consequentemente, para as trocas com os outros sectores de actividades — sectores industrial e dos serviços. Deve produzir produtos de alta qualidade e a baixo custo aumen-

(Conclui na 8.ª página)

Inaugura-se amanhã em Tavira o monumento ao poeta Isidoro Manuel Pires

TAVIRA presta amanhã homenagem ao que foi seu filho devotado: o poeta Isidoro Manuel Pires. As 11 horas, na igreja de Santa Maria do Castelo, realiza-se missa de sufrágio e às 19, junto da casa onde faleceu o prestante taviense, serão descerradas placas que darão o seu nome à rua onde aquela está situada, discursando na ocasião o sr. José Emídio Sotero, provedor da Misericórdia. Junto do busto, que estará coberto com a bandeira da cidade, discursarão os srs. drs. Mário Lister Franco, ilustre director do nosso prezado colega «Correio do Sul»; Eduardo dos Reis Mansinho e Jorge Augusto Correia, presidente da Câmara Municipal. Abrihantará o acto a Banda de Tavira.



Repare nesta linha de costas elegantíssima que o inglês Abraham Silkes traçou neste vistoso modelo que é executado em seda natural estampada a preto e branco.

AS FESTAS DE TAVIRA TERÃO ESTE ANO RARO BRILHANTISMO

VOLTAM a realizar-se, em 20, 24 e 27 de Agosto, as grandes festas em benefício da Misericórdia de Tavira.

Após o brilhante êxito que tais festejos alcançaram no ano transacto e com o intuito de valorizá-los cada vez mais até ao ponto de desfrutarem da fama que outrora tiveram, a comissão organizadora elaborou para este ano um programa sensacional, que sem dúvida encantará quantos visitem a bela Balsa algarvia.

Também no capitulo turístico do nosso Algarve, as festas tavienses poderão dentro em breve ser dos principais atractivos para aqueles que escolherem a nossa Província para cenário do seu veraneio.

Do programa consta para o primeiro dia, intitulado «Dia do Folclore», além da Gincana de Automóveis a realizar na tarde na pista do Ginásio, a exibição dos ranchos Tá-Mar, da Nazaré e Nuestra Señora de la Cinta, de Huelva (Espanha), este último galardoado com três primeiros prémios em festivais internacionais. Haverá ainda concerto no recinto de festas pela Banda de Tavira e baile, sendo queimados vistosos fogos vindos expressamente de Viana do Castelo.

(Conclui na 5.ª página)

«Folha do Domingo» e «Comércio de Portimão»

COMPLETOU 47 anos o nosso prezado colega farense «Folha do Domingo», órgão da diocese do Algarve, competentemente dirigido pelo rev. Carlos do Nascimento Patrício. Transcendendo o seu âmbito de zelador religioso da Província, o simpático semanário não descarta os problemas materiais que à mesma dizem respeito, pelo que é merecedor de aplauso e de estímulo.

Ao seu ilustre director e prestantes colaboradores as nossas felicitações.

Também completou 35 anos de publicação o nosso prezado colega «Comércio de Portimão», pelo que felicitamos o seu distinto director, sr. Pedro Octávio da C. Leal e os seus colaboradores.

ALGARVE 1965

ÁUREO DE LUZ E PROGRESSO

por HORÁCIO NEVES BACELADA

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS TRANSPORTES PARA O ALGARVE

COM este quinto artigo da série «Algarve 1965» termina o capítulo respeitante aos transportes para o Algarve. Ao colocar este tema em primeiro lugar, aproximei-me do lema que diz «sem transportes rápidos, modernos, eficientes e económicos não pode haver progresso», pelo que é necessário, quanto antes, atender ao assunto-base que são os transportes, no nosso caso também uma das infra-estruturas conexas para o pleno êxito da Operação Algarve-Turismo.

Tendo tratado aqui dos problemas inerentes aos transportes rodoviários, aéreos e ferroviários, para todos tive a mesma atenção considerando que cada um deles tem os seus direitos e necessita por isso de medidas para o seu desenvolvimento, em benefício do público, do turismo, do Algarve e da Nação. De qualquer forma o desenvolvimento de uns não deve invalidar os outros, e devemos compreender que em qualquer deles há sempre vantagens e benefícios que não encontramos nos outros como a seguir se exemplifica.

A versatilidade do automóvel, do ca-

(Conclui na 3.ª página)

Conferência em Silves sobre o problema da cortiça

EM Silves, depois de amanhã, às 21 horas, no Cine-Teatro, realiza uma conferência sobre o problema da cortiça o economista, sr. dr. Armando Carneiro.

Assim está certo!

ACERCA do nosso protesto, formulado em Maio passado, contra o facto de não se mencionarem na «Guide Touristique de Lisboa» a existência dos hotéis Vasco da Gama e da Meia Praia, temos o prazer de verificar que os mesmos já figuram na citada publicação, na tiragem do mês passado, tendo sido também eliminada a inexactidão que apontávamos.

Não agradecemos a emenda feita porque se trata de um caso de elementar justiça e não se compreendia que uma publicação oficial ignorasse a existência de dois dos melhores hotéis do País situados na privilegiada costa algarvia. O que não impede que assinalemos a pronta reparação à falta apontada.

É esta «civilização» que os americanos defendem?

O jornalista Pierre de Vos, correspondente do diário «Le Monde», que visitou a região fronteiriça de Angola, refere o seguinte:

«No Lovo, a cerca de 50 quilómetros da fronteira, pequeno posto em que residiam uns quarenta europeus — administradores, colonos e artífices — a chacina foi particularmente sangrenta. Eavia nessa localidade, com efeito, um instrumento único de tortura: uma serra mecânica. O proprietário da serração e os outros foram amarrados a tábuas bem lisas.

«Depois — diz-nos um angolano, com um largo sorriso — serrámos-os no sentido do comprimento.

«Segundo o nosso interlocutor, as vítimas serradas tinham sido mortas antes da operação. Segundo outros, estavam bem vivos. Ao longo do nosso itinerário, acumulavam-se os testemunhos, muito espontaneamente, com a satisfação do dever cumprido.

«É claro que temos torturado e havemos de continuar. Os portugueses não-de pagar, até ao último, os males que nos fizeram durante tantos séculos.

Esta amostra documental expressiva, sangrenta e cruelmente a espécie de «civilização» que o governo norte-americano tanto se tem empenhado em defender.



As orientais vão invadindo a Europa e fazem-no com um desembaraço e uma graça que nos cativa. A sua indumentária — miscelânea asiático-europeia — e a alegria que se estampam nos seus rostos em que se abrem as frestas amendoaçadas dos olhos, tornam-nas atraentes e insinuantes e conferem-lhes um poder de catequização a que é difícil resistir. As

chinesas que estão à vista têm-se exibido em Londres, numa revista musical e estamos em crer que não lhes terá faltado público para as apreciar e à sua arte que por certo apresentará facetas originais de que tão carecido anda o gosto dos ocidentais — que bem precisam de espairecer, mesmo que seja à custa das chinesas.

15) A VIDA DO ATUM

A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que ela está praticamente comprovada

O que sobra a uns falta a outros

EM volta de um deslegante apodo horticola «aplicado a um nosso estimado colega, teceram-se algumas considerações que pretendem dar a medida da concorrência de colaboração gráfica e literária que lhe entra pelas portas dentro e que ele recusa. Nada temos com isso mas dificilmente podemos ocultar esse baixo sentimento que é a inveja (cremos que catalogada, e bem, como pecado mortal) ao verificarmos que o mesmo se não dá connosco. As nossas gravuras são todas pagas e às vezes não só as gravuras como os próprios originais. Em casos prementes de falta de tempo é que nos socorremos da generosidade dos colegas diários para aproveitarmos o flagrante do acontecimento. Temos pena que não nos apareça, como ao nosso colega, um desses distribuidores generosos de esplêndidas gravuras, o que representaria para nós uma grande economia. E que as nossas finanças, dependendo exclusivamente dos recursos que nos fornecem leitores e amantíssimos, carecem de ser honradas zeladas. Não nos permitem desajagos — à lavradora — nem equívocos.

Isto, é claro, não tem importância nenhuma. Pode ser tomado como legítima e natural reacção de pessoa que o espirro mucoso de um vizinho acatarrado acordou no melhor do sono e que, estremunhada e enfiada, com a face salpicada de líquido, desabafa: Vá para o diabo!



Digam-nos lá se este é-vontade e se este ar de desparcamento não foram a gostar-se do facto! Não lhe chamamos vestido porque seria imprópria a terminologia. É um fato de algodão, apresentado em Londres e desfilou-se à Primavera do ano que vem. Em todo o caso quem tiver pressa pode já meter mãos à obra e exibi-lo ainda nesta temporada estival nas nossas praias. Dará bastante nas vistas.

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

6.º — Fernando Cetti. — Sugere a possibilidade de o atum se deslocar verticalmente da superfície para o fundo, a fim de aí procurar condições de temperatura mais adequadas à sua vida durante o Inverno; e supõe, também, que o atum ao entrar nas águas do Mediterrâneo... não forma massa indivisa, mas, sim, caminha em grupos, absolutamente independentes entre si.

Esclarecemos: de facto, a nossa teoria admite uma migração desceccional, lenta e gradual, para o atum, no seu domicílio de Inverno, após o seu regresso a ele, e desde o equinócio do Outono (23 de Setembro) até ao solstício do Inverno

(Conclui na 4.ª página)

Embaixador dr. Manuel Rocheta

FOI nomeado embaixador de Portugal em Londres o nosso ilustre comprouviano, sr. dr. Manuel Farrajota Rocheta, que até há pouco desempenhara o mesmo alto cargo no Brasil. Por sua vez o sr. dr. João de Deus Bataglia Ramos, descendente de algarvios, foi nomeado embaixador naquele país.

A saúde é a maior riqueza

Os jovens e os pais

Aristóteles, sábio grego, dizia que nunca podemos ser bastante reconhecidos a Deus, a nossos pais e aos nossos professores. É um espectáculo muito triste ver, habitualmente, os jovens afastarem-se de seus pais precisamente nos anos da puberdade, dos 14 aos 16, quando eles mais necessidade tinham de mão forte e segura para os guiar.

Naquela idade, tornam-se tacturnos e desconfiados, têm segredos que dissimulam cuidadosamente e obstatam-se em crer que os ordens dos pais comprometem a liberdade do seu desenvolvimento, independência e individualidade.

DUAS ESCRITORAS FALAM DAS NOSSAS PRAIAS

O vinho algarvio obteve êxito

Ao findar a visita ao II Festival-Exposição do Vinho Português inaugurado a semana passada no Bombarral, foi servido ao sr. secretário de Estado da Agricultura e restantes entidades oficiais um aperitivo em que figurava tamicamente o magnífico vinho «Afonso III», da Adega Cooperativa de Lagoa. Podemos testemunhar que ele constituiu uma autêntica surpresa e todos unânime-

(Conclui na 5.ª página)

o nosso prezado colega «Diário de Lisboa» fez um rápido inquérito entre treze escritoras, a fim de averiguar os seus planos neste Verão. Das respostas pedimos licença para arquivar duas que interessam ao nosso Algarve.

Eis o que disse Sophia de Mello Breyner Andresen:

«Vou passar Agosto e Setembro no Algarve, numa casa em frente do mar. Escolhi o Algarve porque ali o mar é mais quente e o Verão mais Verão. Espero poder escrever. Mas eu só sei escrever o que me aparece e me acontece. Gostaria de

(Conclui na 8.ª página)

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL

Instantâneos «6x6»

NA face da cidade, o bisturi camarário vai proceder a uma operação estética e renovadora: a demolição de um velho quarteirão, à Pontinha, defronte da «Brasileira»...

Aplaudimos sem reservas a decisão da edilidade, embora... bem, embora debaixo da picareta camarária vá perder a delegação do nosso jornal...

Estive na praia com um sr. Sousa, de fora.

O sr. Sousa, que é lá «de cima», passou por Faro com a família e não quis deixar de conhecer a «Ilha», de que já lhe tinham falado.

De resto, o Jardim das Laranjeiras, que foi uma criação lendária do conde de Faro, está sempre igual a si mesmo, isto é, uma verdadeira maravilha.

O sr. Sousa, com natural aflição de pai, agarrou no catrião e perguntou-nos onde era o posto de socorros. Não há — dissemos nós, com evidente e desagradável surpresa do nosso visitante.

Epoca de exames. Há uma nota de movimento juvenil nas ruas da cidade, nos rostos em arco-íris de expressões: preocupação, esperança, alvoroço, tristeza, entusiasmo, euforia, e aqui e além, uns olhos vermelhos de chorar.

Idália Gomes Martins AGRADECIMENTO Sua família, na impossibilidade de agradecer às pessoas que directamente ou por escrito manifestaram o seu pesar, bem como àquelas que se incorporaram no funeral, vem por este meio manifestar o seu profundo agradecimento.

TEATRO O «AUTO DAS BARCAS» EM FARO O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, que tanto tem prestigiado a nossa Província, prepara-se activamente para o Concurso de Arte Dramática do S. N. I. Será representada a «Trilogia das Barcas» de mestre Gil Vicente, sendo encenador o director artístico do grupo sr. dr. Emílio Campos Coroa.

Comandante Distrital da P. S. P. Foi nomeado comandante da P. S. P. do nosso distrito o sr. capitão Anibal Mário Rebelo Marques.

J. T. Mascarenhas Pacheco Médico Especialista Doenças do Coração Electrocardiografia Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital — de Santa Maria — Consultas diárias das 15 às 20 horas (marcam-se consultas pelo telefone) Grav. Juven. 3-1. — Telef. 450 FARO

A TODO O ALGARVE A PENSÃO RESIDENCIAL DO SUL convida a uma visita à sua nova sucursal denominada RESIDÊNCIA DO SUL, que perfaz 80 quartos do mais moderno e elevado conforto e que lhe mereceram a classificação de 1.ª Classe (categoria que lhe foi atribuída com Distinção). Os preços mantêm-se normais. Avenida Almirante Reis, 34 (Aos Anjos) Queira reservar o seu quarto na RESIDÊNCIA DO SUL, telefonando para 847253/4 ou 22511-35647

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas Casamentos

Vindo de Angola, encontra-se em Lisboa, onde se demorará até ao fim do ano, o nosso comprouviano e estimado amigo, sr. Orlando Barreto, importante comerciante em Cabinda.

— Já se encontra em S. Bartolomeu de Messines, de regresso da sua estadia em Londres e de uma viagem a vários países da Europa, o nosso prezado colaborador sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto.

— Acompanhado de sua esposa e filhas, encontra-se a passar a época calmosa na sua «Vivenda Algarve», na Praia da Areia Branca (Lourinhã) o nosso estimado amigo e assinante sr. João Viegas Faisca, chefe da Secção de Hipotecas de «A Confidentes», e está em casa de seus sogros, em Lisboa, onde foi esperar seu esposo, sr. Vitor Pereira, que regressa do Dundo (Angola) a nossa comprouviana sr.ª D. Maria da Encarnação Matos Pereira.

— Encontra-se no Luso, com sua esposa, o nosso amigo e comprouviano sr. Emílio Costa, e regressou a Lisboa, depois de ter passado uma temporada nas termas de S. Pedro do Sul, o nosso assinante sr. Vitor Manuel Brás da Palma.

— Com sua esposa e filha, encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o sr. Rogério da Conceição Martins, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Porto Amélia (Algarve) e ficou residência em Alportel o nosso assinante sr. José dos Santos Gonçalves.

— Em gozo de férias, seguiu de Sintra para Paris, em companhia de sua esposa, sr.ª D. Maria Gertrudes do Carmo Oeiras Soares, o nosso assinante sr. D. Jorge da Conceição Soares, inspector da C. P., e está a férias em Lisboa, em casa de seus avós, o estudante Artur dos Anjos Grego Horta, filho do nosso assinante sr. Artur Aleixo Horta, guarda-livros do Banco Nacional Ultramarino em Vila Real de Santo António.

— Em comissão de serviço que se prolongará por cerca de três anos, encontra-se na Ilha de S. Tomé no desenhado das suas funções de chefe adjunto do Serviço de Segurança e Defesa, o nosso assinante e comprouviano sr. Manuel Martinho da Silva Roma.

— Foi promovido a 1.º cabo da Guarda Fiscal e colocado na Secção de Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Domingos da Conceição Bartolomeu, e está a passar o Verão, acompanhado de sua esposa, na sua propriedade no sítio da Defesa (Silves) o sr. João dos Reis Martins, nosso prezado assinante em Faro.

— Transferiu a sua residência de Porto Alexandre (Angola) para o Barreiro, o nosso assinante sr. Leonel Alvaro Sabino.

— Acompanhado de sua esposa e filho, encontra-se a passar alguns dias em Vila Real de Santo António, o nosso amigo e assinante em Moscavide, sr. Luis Artur Rodrigues Ribeiro, e está a férias na mesma vila, em casa de seus pais, a sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Rita Fernandes, professora do ensino primário e nossa assinante em Palmela.

— Com sua esposa e filha, esteve em Vila Real de Santo António, com curta demora, o nosso assinante sr. José Germano Pedro Lopes, guarda-livros do Banco Nacional Ultramarino na Covilhã.

— Foi transferido para o Batalhão N.º 1 da Guarda Fiscal e colocado em Torres Vedras o nosso assinante sr. Manuel Matos Sousa.

— Encontra-se em Armação de Pera a esposa do nosso assinante sr. eng. João Martins Duarte Mira, proprietária da Pensão Alentejana.

— Está em Faro o nosso prezado comprouviano e assinante sr. eng. Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos.

— Com suas famílias, encontram-se a veranejar em Monte Gordo os nossos assinantes srs. Armando Rebelo de Sousa, Francisco Maria Araújo Ribeiro, Laurentino José da Silva Baptista, Sebastião Vasques Rodrigues e Vitor Manuel Teixeira Neves; em Armação de Pera o sr. José de Freitas Baptista, e em Lagos o sr. José Alexandre Rosa.

— Vimos em Vila Real de Santo António, com pequena demora, os srs. eng. João Eusébio Damasceno Botelho, Joaquim Dias, nossos assinantes, respectivamente, em Lisboa e Loulé.

— Acompanhada de seu esposo, sr. Mário Pais da Silva Oliveira, encontra-se em Vila Real de Santo António a nossa comprouviana e assinante em Lisboa, sr.ª D. Isilda Honrado Oliveira.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 13 a 19 de Julho ENTRADOS: portugueses «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; «Ilha da Madeira», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; suíço «Grandson», de 616 ton., de Vigo, com carga em trânsito; alemães «Mariaeck», de 1.294 ton., de Sevilha, com carga em trânsito; «Pasajes», de 1.383 ton., de Roterdão, com folha de flandres; portugueses «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazios.

SAIDOS: «Maria Christina» e «Mira Terra», ambos com minério para Lisboa; «Grandson», com conservas, para Génova; «Ilha da Madeira», com sal, latas vazias e conservas de peixe, para Funchal; «Mariaeck», com amendoas, conservas e cortiça, para Hamburgo e Bremen; «Pasajes», com conservas, para Antuérpia e Roterdão; «Zé Manel», com minério, para Lisboa.

Jerónimo Mariani Agradecimento Sua viúva, filhos, noras e netos, na impossibilidade de poderem fazer directamente, e como era seu desejo, e recendo cometer alguma falta involuntária, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos os que se interessaram durante a sua doença, bem como a todos que o acompanharam à sua última morada e manifestaram o seu pesar.

VENDE-SE Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

GRIMALDI-SIOSA LINES SERVIÇO REGULAR MENSAL Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA» A sair de LISBOA em: 18 de julho e 17 de Agosto Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído) Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 655054-672319

PRAIA DE MONTE GORDO CASINO OCEANO Visite o melhor Casino do Algarve, recreando-se nas suas esplêndidas instalações. Deslumbre-se com o soberbo panorama marítimo que se desenrola ante a sua retina e que se desfruta da sua singular esplanada. Anime as suas tradicionais festas, e se é bom gastrónomo aprecie a excelência do seu serviço de mesa. Orquestra privativa de 1 de Agosto a 30 de Setembro Direcção de DIAMANTINO M. BALTAZAR

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for Vila Real de Santo António, Praia de Salema, and Olhão, listing various lots and their values.

Table for Atam da costa algarvia, listing lots in Barril, Medo das Cascas, Abóbora, Livramento, and Quarteira.

Table for Vila Real de Santo António de 12 a 19 de Julho, listing lots in Entrados and Saídos.

Table for Albufeira, listing lots in Traineiras and Armações.

Table for Lagos, listing lots in Traineiras and Armações.

Cine-Foz Vila Real de Santo António DOMINGO, um monumento do cinema actual que dominou com uma força espectacular incomparável! Os amores de Ruth, com a estreia da nova estrela Elana Eden, Stuart Whitman e Viveca Lindford. Um filme que apaixonou as multidões, pela grandeza que ultrapassa tudo o que se fez até hoje no género! Velhas civilizações bárbaras numa reconstrução insuperável! (Para 17 anos). O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

ALGARVE - 1965

ÁUREO DE LUZ E PROGRESSO

(Conclusão da 1.ª página)

mão e autocarro, permitem transportes eficientes e semi-económicos, mas que exigem grande número de veículos para transportar quantidades relativamente pequenas de pessoas e mercadorias. Por sua vez os caminhos de ferro são o meio ideal para o transporte das grandes massas populacionais, a grande e pequena distância, «dos sem transporte próprio» e das mercadorias, a preços mais suaves na medida em que se puderem fazer tarifas económicas graças aos reduzidos gastos de transporte por quilómetro resultantes dum aumento de número de carruagens das composições, de horários rendosos, da utilização do «Diesel» e acima de tudo da electrificação. Finalmente é a vez de tratar dos transportes aéreos que são o máximo em conforto e rapidez, mas os mais dispendiosos. Não são contudo tão dispendiosos como parecem, porque além das vantagens atrás citadas trazem também alguma economia — a do tempo — a pessoas que não podem desbratá-lo em viagens de longa duração.

No que concerne ao transporte de mercadorias, ao avião já cabe hoje determinada quota-parte, composta de encomendas leves e de grande utilidade, e objectos pouco volumosos e valiosos, de peças de precisão e medicamentos que regra geral fazem sempre falta com urgência. No caso do Algarve os transportes aéreos terão multiplicadas as suas utilidades pois além destas vantagens ajudarão a incrementar um promissor turismo de perspectivas ilimitadas por meio de passagens directas, de esquemas de viagens (apresentados no n.º 3) e ainda aproveitando com excursões bem organizadas, a passagem de turistas internacionais e que disponham de pouco tempo, por Lisboa, oferecendo-lhes óptimas condições de recreação bem mais acolhedoras do que tudo quanto até agora se tem feito pelo País fora. Também estas excursões mensais, semanais ou de fins de semana deveriam ser proporcionadas aos próprios portugueses do Centro e Norte para que pudessem verificar que dispõem de uma região que reúne em beleza e clima tudo o que vão procurar na Costa Brava, Riviera, Copacabana, etc., evitando a saída de divisas da Nação e ajudando a desenvolver a sua própria Pátria, conhecendo-a.

Feita a síntese do que até agora se escreveu em artigos precedentes avançamos um pouco a fim de dizer alguma coisa mais acerca dos transportes em caminho de ferro para o Algarve. Certamente que as sugestões apresentadas no n.º 4 não chegariam nunca para dar solução aos transportes ferroviários. É preciso mais, muito mais, inclusive a tão desejada ligação directa de Lisboa com o Algarve por intermédio da ponte sobre o Tejo. É isto porque enquanto houver a travessia do Tejo por meio de «ferry» nunca se poderá fazer muito, a favor do descongestionamento, da eficiência, da rapidez e até mesmo do conforto dos passageiros porque existirão sempre o incómodo dos transbordos e as inclemências do tempo.

Ao falar da ponte sobre o Tejo no primeiro artigo fazíamos notar que nas cláusulas do acordo preliminar se havia incluído a possibilidade da ponte vir a ser posteriormente completada com o caminho de ferro. Agora, assinado o contrato definitivo, verificamos com certo pesar que o assunto do caminho de ferro ficou tal como estava, deixando-se a sua construção para um dia que não se saberá tão cedo qual é. Sem ser de todo desanimador, não é animador, pois o caminho de ferro perdeu uma grande oportunidade que provavelmente não voltará antes de 65 — término da construção da ponte.

São diversas as causas remotas e à vista que estão já exigindo que seja determinado um prazo para o início da construção do caminho de ferro sobre a ponte e o lógico seria mesmo iniciá-lo em 65 logo que terminada a parte rodoviária. Assim, nos próximos anos começaremos a sentir os efeitos dum desenvolvimento industrial há tanto esperado e que irá incidir especialmente sobre as zonas ribeirinhas, às margens do estuário do Tejo, de Vila Franca ao Beato numa margem e de Alcochete, passando por Seixal ao Alentejo, na outra margem. Para todo o movimento ferroviário daí resultante há apenas um ponto de ligação entre as duas margens — o de Setil-Vendas Novas. Acrescente-se a este movimento futuro o já hoje grande tráfego Norte-Sul fazendo uso daquela via e verificaremos que foi realmente um descuido, com resultados que se mostrarão altamente negativos, a não construção, desde já, do caminho de ferro sobre a ponte.

Não gostamos de citar números pois tem-se verificado que quando há verdadeiro progresso — e isso nós estamos esperando para os próximos anos — os resultados vão além de todas as expectativas. Temos visto cálculos aproximados do volume das mercadorias e passageiros previstos para o movimento até 1970 entre Norte e Sul e depois de os examinar cuidadosamente admiramo-nos de como foi protelada a construção da via férrea.

Voltando a falar da linha Setil-Vendas Novas não é difícil constatar até, que ela é contrária aos interesses económicos do Algarve, porque obriga a percorrer quase 150 quilómetros mais sem falar das paragens, um produto que parta do Algarve com destino ao mercado consumidor de Lisboa ou vice-versa. Com a ponte teríamos menos aqueles quilómetros e consequentemente um tempo consideravelmente apreciável também e a menos, na duração do transporte.

Paralelamente ao desenvolvimento industrial da margem Sul surgirá o desenvolvimento demográfico, hoje com

Almada na dianteira. E embora possa ser resolvido o problema de transporte de passageiros entre ambas as partes por meio de autocarro passando pela ponte muito melhor solução teria se se fizesse uso do caminho de ferro, mais económico, de maior capacidade e de maior autonomia porque não estaria sujeito aos problemas de trânsito que se irão criar nas imediações da ponte. Além disso, um menor número de autocarros facilitaria o movimento dos automóveis.

Possivelmente, a linha que passaria sobre a ponte poderia começar em Campolide com passagem por Cova da Piedade, Conoios, Coima e ligação a Pinhal Novo, como já foi sugerido por esclarecida individualidade num conceituado diário da capital. Provavelmente poderiam vir a ser feitas ligações com a costa da Caparica e com a siderurgia no Seixal.

Ainda por implicação do desenvolvimento industrial ter-se-á que remodelar, senão mesmo tornar dupla, a via férrea do Vale do Sado, entre Pinhal Novo e a Funcheira, que actualmente dá vazão às pirites de Aljustrel e Loussal e ao minério da serra do Cercal. Futuramente, quando do pleno funcionamento da siderurgia, o movimento de combóios de mineral será bem maior do que actualmente o que contribuirá para o desacerto dos carris, não permitindo portanto aos combóios de passageiros a velocidade da ordem dos 95 quilómetros-hora, que dava margem a reduzir o tempo de viagem a menos de 4 horas, tempo que já se aproxima do que o turista que nos visita tem em todas as suas linhas, aliado ainda a um conforto total.

A fechar esta já longa exposição sobre os caminhos de ferro, citaremos mais um processo de transporte que está tendo dia a dia maior aceitação em outros países.

Muitos turistas que visitam Portugal trazem automóvel e ao encontrar-se em Lisboa não vão mais ao Algarve por falta de estímulo e orientação. Acresce também que as distâncias monótonas a percorrer como o Alentejo não agradam muito a turistas e muito menos as antigas e aberrantes curvas da serra do Algarve, que podem trazer surpresas desagradáveis aos que não conhecem a estrada. A melhor solução para obstar a tudo isto seria a de oferecer a esses turistas a possibilidade de embarcarem à noite no Barreiro com seus carros no comboio fazendo os passageiros uma confortável viagem no vagão-cama que para isso seria restaurado. Por meio de uma taxa combinada de bilhete-cama-transporte, de óptimos resultados no estrangeiro, o turista poderia chegar no outro dia ao Algarve, sem se ter maçado na viagem, fresco e bem disposto, pronto para iniciar com o seu automóvel a apreciação das mil e uma belezas algarvias. Convém notar que isto é uma medida que se poderá pôr em prática imediatamente, pois os cais de embarque do Terreiro do Paço e os novos de desembarque do Barreiro, permitem a adopção da medida sem despesas bastando apenas destacar um «ferry-boat» de automóveis para a carreira de noite e juntar à composição vagões apropriados ao transporte de automóveis sem esquecer para os passageiros, o restauro da tão discutida carruagem-cama, já há tempo suspensa. Pode ser que com esta medida a C. P. se veja tentada a repô-la para seu e nosso prestígio e para servir dignamente a todos.

E pronto, tratou-se já dos três meios de transporte mais necessários para o Algarve, faltando apenas um que hoje está praticamente obscurecido: o marítimo. É porém nossa intenção debatê-lo também, mas isso será uns números

A ameaça vinda do Espaço...



Nem protestando os insectos se libertam dessa poderosa arma criada pelo Homem, que é o SHELLTOX, e cujas mortíferas pulverizações eliminam instantaneamente, moscas, melgas, mosquitos, baratas, etc..

que rapidamente a desembaraça dos perigosos insectos, pois..

Shelltox
MATA QUE SE FARTA!

CINECLUBISMO Continua a mortandade do peixe miúdo

FARO — Na sexta-feira e em colaboração com a Shell Portuguesa efectuou-se uma sessão de formato reduzido no Circulo Cultural do Algarve.

— A próxima sessão normal, realiza-se em 1 de Agosto, no S. Luis Parque com o filme «O Rei Louco», de Helmut Kautner.

F. J. MARÇAL PÉRIÉ
Médico-Cirurgião
Telefone 30
ALCANTARILHA

Consultas todos os dias
úteis das 9 às 12 horas excepto às quintas-feiras.

mais adiante, e a seu tempo todos poderão apreciar o assunto.

Ainda acerca do que ficou dito nos artigos anteriores, há muita coisa a acrescentar e a reajustar. Medidas que o tempo e a prática imporão mas desde já esperamos ter expressado aceitavelmente, em linhas gerais, algumas soluções susceptíveis de vir a ser empregadas para a actualização das comunicações com o Algarve.

Para levar por diante esta renovação, que se impõe, será portanto necessária a conjugação dos esforços de todos os algarvios a fim de se obter a união e a boa vontade dos elementos de que o caso depende, considerando especialmente o Governo, que sempre tem posto o máximo de atenção nos problemas que visam ao desenvolvimento do património nacional.

Horácio Neves Bacelada

Loulé... em retrato

NESTAS andanças de Loulé para Quarteira e daqui para Loulé, assistimos, por vezes, a episódios de camioneta que têm bastante pitoresco. Um destes dias, tínhamos os números 18 e 19 e, ao chegar, verificámos que estavam ocupados por dois velhotes, que, depois viemos a saber, eram dos lados de Albufeira. Pedimos-lhes para se levantarem e logo uma outra

passageira, que vinha no banco atrás, observou que não tinham que se levantar pois haviam pago bilhetes. Procurámos fazer-lhes compreender que se haviam pago bilhetes, tinham direito aos seus lugares, mas não aqueles em que estavam sentados. Mostraram os bilhetes e fomos os números 25 e 26. Também havia pessoas ocupando estes lugares e os velhotes disseram-nos que só largariam os seus lugares se mandássemos desocupar os deles. Objectámos-lhe que não tínhamos essa obrigação mas sim que eles o podiam fazer, por serem os proprietários dos seus lugares. Que não, que não se levantavam e que a lei estava mal feita. Que os que não sabem ler, nem conhecem os números, desde que tivessem pago bilhetes podiam sentar-se em qualquer parte, pois não tinham culpa de os pais os não terem mandado à escola.

Intervieram outros passageiros fazendo-lhes ver que não tinham razão visto que a marcação dos lugares servia para garantir a cada um o seu direito, mas ninguém os conseguiu convencer de que a lei era injusta e iniqua para os que não sabem ler. «A lei devia dizer: Quem tem bilhete comprado, senta-se onde quer e a pessoa que chega tem sempre lugar. Como os homens das camionetas não vendem mais que os lugares de cada lotação, está sempre o lugar reservado». Respondemos que isso podia prestar-se a abusos, pois entrariam pessoas sem bilhete que se sentariam no lugar dos outros que os tinham. A resposta veio pronta: «Ah! mas esses que não trazem bilhetes, não têm direito a coisa nenhuma!» Nisto, o condutor perguntou ao velhote pelos bilhetes e ele increpou a mulher: «Onde raio meteste tu os bilhetes?» A velhota barafustava que nem sequer tinha visto os bilhetes e o homem, como argumento, afirmava que nos tinha entregue os bilhetes para vermos os números.

Um dos rapazes, que vinha no banco da frente e nos ajudara a explicar a simples mecânica da marcação de lugares, voltou-se para o velhote e disse-lhe: «Abra lá a sua mão!» E com grande espanto de todos, o velhote tinha os bilhetes enroladinhos na palma da mão. O melhor ainda foi quando, ultrapassada a paragem das Quatro Estradas onde deviam mudar de carro, começaram a increpar o motorista que não parara onde eles queriam. E lá ficaram no meio da estrada com as taleguinhas e cestos, a esperar por uma camioneta que só devia passar três ou quatro horas depois, dado que a carreira já se cruzara com a nossa, na passagem anterior.

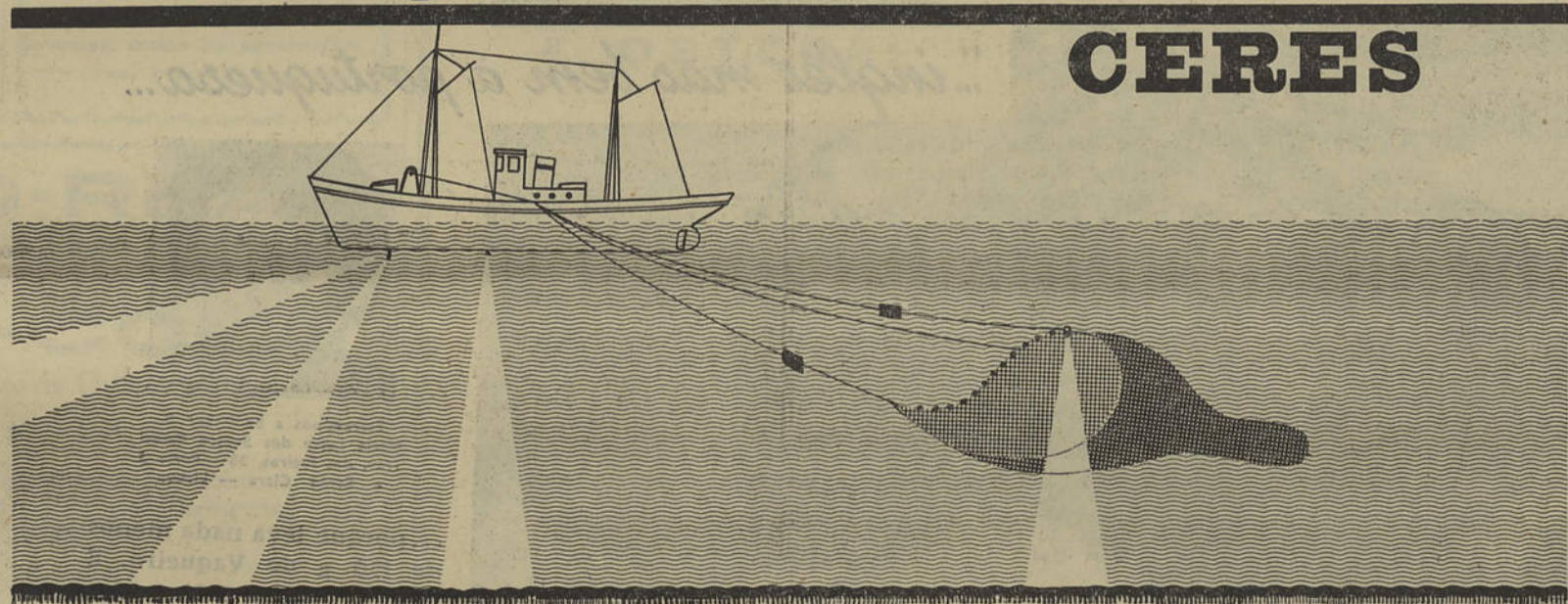
Que blasfémias não terão dito os bons dos velhotes do serviço de camionetas !!!

AO que parece, o atraso no acabamento das cabinas onde ligarão os fios da Ceal, está a atrasar a inauguração do abastecimento contínuo e permanente de luz a Quarteira.

É sempre de lamentar que estas coisas se não façam de forma a salvar os prazos previamente estabelecidos. Primeiro era para 15 de Julho, agora será 20, mais logo será para o fim do mês, ou se calhar para os meados de Agosto! Oxalá que, pelo menos, seja em Agosto!

REPORTER X

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**

LISBOA • PORTO • COIMBRA • VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

A VIDA DO ATUM

A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que ela está comprovada

(Conclusão da 1.ª página)

(22 de Dezembro), ocasião em que atinge a profundidade de hibernação.

Na realidade, o atum não parte do seu domicílio, após o equinócio da Primavera (21 de Março) em estado de massa indivisa, mas, sim, em grupos sucessivos e absolutamente independentes entre si, pelo que alguns desses grupos (poucos), entram acidentalmente no Mediterrâneo, regressando depois ao seu domicílio no Atlântico.

7.º — Bourge. — Este autor aceita a teoria de Cetti, a qual admite que na Primavera o atum emigra do Atlântico para o Mediterrâneo.

Esclarecemos: tanto o Atlântico como o Mediterrâneo têm as suas populações privativas, pois o atum daquele oceano é absolutamente distinto do atum daquele mar. É versão actualmente assente e, por isso, não admite controvérsia.

Algum atum da população atlântica que nos visita anualmente entra acidentalmente no Mediterrâneo pelo estreito de Gibraltar, regressando depois ao seu «habitat» no Atlântico. Mas o atum que assim procede é uma parte insignificante daquele que nos visita todos os anos.

8.º — Carlos Amico, duque de Ossola. — A teoria de Carlos Amico que, por sua vez, confirma a asserção de Sarmiento, não divulgada pelos naturalistas, cita que o atum pode viver constantemente no Atlântico, sem que emigre através do Mediterrâneo para o Mar Negro; e assim, aquela teoria, confirma que o atum vive ininterruptamente no Mediterrâneo em todas as fases do seu desenvolvimento, desde os estados lárvicos até atingir a sexualidade e que, assim, são dois distintos os atuns do Atlântico e do Mediterrâneo.

Esclarecemos: nem outra coisa diz a nossa teoria. Elucidamos, contudo, que o atum vive permanentemente no Atlântico, mas disseminado e, assim, em quase todas as latitudes e longitudes, em inúmeras populações, as quais têm vida própria e independente. E da população que nos visita anualmente, alguns dos seus elementos entram acidentalmente na embocadura do Mediterrâneo onde desovam, regressando depois à população a que respeitam, bem como os indivíduos aí recém-nascidos.

9.º — Cuvier e Valenciennes. — Como anteriormente referimos, opõem-se, de forma manifesta, à teoria da migração relativa a extensos percursos. Contra esta, eles opõem o facto de a aterragem do atum nos locais de pesca se fazer aproximadamente em época igual e não em épocas sucessivas, como na realidade deveria acontecer se, porventura, o atum caminhasse em grandes grupos, seguindo extensa linha de costa em direcção constante e perfeitamente definida; e, assim, admitem que a migração do atum se realiza em área restrita como parece mais lógico e racional e assim mais natural.

Esclarecemos: a nossa teoria comporta uma movimentação migratória restrita para o atum, baseada em elementos orientadores, e para cada uma das suas populações, pois os indivíduos de cada uma delas não se movimentam inconsideradamente no seio das águas. Estas populações espalham-

se por todos os oceanos e mares. Imagine-se o que aconteceria se porventura todos os atuns que existem no Atlântico tivessem de se aproximar dos baixos fundos das costas respectivas para realizarem nelas a postura ou desova. Succedendo assim, não se acomodariam eles junto dessas costas com o suficiente à-vontade, tantos eles seriam, e, por assim dizer, quase seccariam aqueles baixos fundos, tal deveria ser a quantidade desses seres marinhos que a eles afliuriam.

E que, na realidade, as coisas não se devem passar assim. As populações de atuns, disseminadas por quase toda a extensão dos oceanos e mares, têm vida própria e independente, não interferindo, deste modo, umas com as outras. Na época adequada, os elementos existentes têm os seus movimentos migratórios de ida dessas populações e de regresso a elas; e, assim, as que estão situadas próximo das costas, alcançam-nas no todo ou em parte no movimento de ida; e as que se situam longe delas não as poderão atingir, pelo que, depois de executada a corrida de ida, desovarão em pleno oceano ou mar alto, depois do que, e após refeitos do abalo físico provocado por aquele fenómeno fisiológico, operarão o regresso à população donde provieram.

Assim é que devem ser vistas as coisas relativamente à vida do atum, em todos os mares e oceanos, visto que se não se justifica racionalmente outra forma de proceder.

10.º — Pietri Pavesi. — Considera o atum peixe das grandes profundidades e que vem à superfície apenas para efeito da postura ou desova em águas quentes do litoral, onde permanece tão-somente durante as primeiras fases do desenvolvimento das espécies postas.

Esclarecemos: somos de opinião de que o atum apenas hiberna cerca de três meses, isto é, do solstício do Inverno (22 de Dezembro) ao equinócio da Primavera (21 de Março), no hemisfério Norte, pois no hemisfério Sul estas coisas passam-se em sentido contrário, visto que, nele, as estações do ano andam invertidas; e que, durante o período dessa hibernação, o atum permanece em profundidade que não deverá exceder 200 metros, segundo julgamos.

E problema a estudar por quem de direito, pois as nossas possibilidades não chegam para tanto, supondo todavia que em tal matéria já muito temos conseguido.

De facto o atum deve precisar de águas mais quentes para efeito da desova ou postura e, portanto, de águas próximo da superfície dos mares e oceanos, não importando, para o caso, que elas estejam próximo ou longe do litoral, como inexplicavelmente se aventa.

José Salvador Mendes

Se for a **QUARTEIRA** não deixe de visitar o **Restaurante Café Central** onde encontrará esmerado serviço de mesa e óptimos quartos **Joaquim Manuel Gonçalves Pontes** **Telefone 30** **QUARTEIRA**

Pestax



Insecticidas • Fungicidas • Herbicidas • Raticidas

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES:

Agro-Química Pestax, Lda.

TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 19-B — LISBOA 5

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CINEMA

«Infante de Sagres»

Encontra-se concluída a 1.ª cópia definitiva, na parte laboratorial, do filme «Infante de Sagres», que o sr. dr. Emilio Campos Coroa realizou em colaboração com o seu grupo de amadores, tendo como operador o sr. Matos Cartuxo.

Vai agora começar a fase de sonorização da película, que deverá ser estreada em Outubro próximo.

Barco de recreio

Vende-se com motor de borda, completamente novo, 30 horas de trabalho.

Trata Pastelaria Sansão — Portimão.

Acham-se num lamentável estado de abandono as escolas de Moncarapacho

MONCARAPACHO — As escolas desta aldeia que constituíam o seu orgulho há mais de uma dezena de anos são agora motivo de vergonha para esta terra.

A maior parte dos alunos quando se trata de sair dos terrenos vedados das escolas ou de neles entrar, não o faz pelas portadas, mas sim pelos muros partidos ou pelos grandes buracos que há ao longo do muro, devido à falta de tijolo. Estes encontram-se descolados e não serão precisos decorrer muitos anos para que se tirem e ponham à mão.

Há semanas, uma camioneta de carga partiu mais de cinco metros de muro e deixou-o em tal estado que põe em perigo quem dele se aproxima. E não é necessário um grande empurrão para o deitar abaixo. Era até preferível mandar deitá-lo por terra, antes que algum aluno fique esmagado debaixo dele.

Também já várias vezes — creio ser hoje a sexta — rogámos e pedimos que fossem reparadas e caiadas as escolas referidas, mas infelizmente sem resultado. A quem será necessário pedir de joelhos para que tal se faça? — *Luciano Gonçalves.*

TINTAS «EXCELSIOR»

São necessárias medidas que garantam tranquilidade aos veraneantes da praia de Albufeira

DIRIGIDA ao nosso jornal, para a secção «Amigos do Algarve», recebemos de Albufeira a seguinte carta:

Louvando a ideia da criação do grupo «Amigos do Algarve», quero, como algarvio que ama a sua Província, contribuir, com o meu esforço relativo e a minha experiência adquirida, através dos meus conhecimentos com pessoas nacionais e estrangeiras habituadas a viajar, e, ainda, das minhas viagens a outros povos, no engrandecimento desta Província de recorte e clima sem igual.

Para começar, principiarei por fazer alguns reparos a pequenas grandes coisas que, com um pequeno esforço de todos os algarvios e o bom conselho das autoridades competentes, podem melhorar muitíssimo as nossas condições turísticas, visto que, muitas vezes, não são somente os grandes empreendimentos os mais aconselháveis em questões de turismo.

Por exemplo: — Se uma pessoa resolveu passar esses dias tão desejados de férias neste cantinho de natureza tão acolhedora, muitas vezes partindo de tão longe e, sabe Deus com quantos sacrifícios, qual foi o seu primeiro pensamento e qual a sua aspiração? No meu entender, creio que retemperar forças físicas e espirituais que se perderam durante um ano de trabalho e de estudo de problemas que surgem pela vida fora. Em suma: procurar PAZ... UM POUCO DE PAZ... e a pessoa veio cheia de esperanças de que essa paz seria possível. Mas, tudo foi um sonho, somente um sonho porque, em vez desse prazer sonhado de poder dormir com as janelas abertas, viradas para o mar e entrar no sono ao som do bater das ondas, encontrou um ruído irritante e constante de bicicletas motorizadas, cujos proprietários sem respeito por ninguém, procuram aumentar o barulho dos veículos usando escape livre, conjuntamente com o latir de cães vadios que, especialmente à noite percorrem as ruas numa serenata infernal. Estes factos sr. director, acontecem na minha terra, Albufeira, dotada, por caprichos da Natureza, dum pitoresco dos mais interessantes do Algarve; dum praia das mais lindas do País, sem favor; onde o comércio paga imenso para o Turismo (pois parece-me que tem uma Comissão de Turismo), e tem, também, um Pavilhão de Turismo, mas onde o Turismo além destas coisas, deixa que existam currais de carneiros junto às praias circunvizinhas à praia da vila, etc., etc., praias essas visitadas, muito visitadas, por portugueses e estrangeiros, mas onde, infelizmente, alguns proprietários procuram, atropelando todos os direitos humanos, bardar os caminhos que dão acesso a essas praias, naturalmente para que não se veja tanta porcária em lugares que deviam, a bem do turismo, estar limpos, acessíveis tornando-os o mais conhecidos possível. A acrescentar a estes factos lamentáveis, se essa mesma pessoa quer gozar o prazer do sol e do mar com alguma paz, é-lhe completamente vedado. Porque está sujeita a ser incomodada por grupos de garotos e até de rapazes que a abafam e quase não a deixam respirar, ou arrisca-se a levar com uma bola na cara, visto que a praia deixou de ser praia para ser um autêntico campo de futebol.

E por hoje por aqui fico, sr. director. Mas continuarei escrevendo, dentro do meu pobre português, os meus reparos para a secção dos «Amigos do Algarve» certo que eles serão lidos, meditados e em parte resolvidos dentro dum espírito de boa vontade para que este Algarve progrida, tornando-se sempre mais e mais conhecido como um cantinho de paz sonhada!

Com a maior admiração

João Bailote

rega por aspersão SISTEMA BAUER colha mais gastando menos ouça a nossa Secção Técnica REPRESENTANTE ENG.º GUSTAVO CUDELL P. O. R. - Rua do Bolhão, 157-161 LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

VENDE-SE

A bem conhecida propriedade algarvia, denominada «O Morgado da Bolota», de regadio e sequeiro, no concelho de Tavira, freguesia da Luz, sítio do Brejo, com grande rendimento de alfarrôbas, amêndoas, figos, azeitonas e laranjas.

Tratar com o próprio em Moncarapacho, Rua dos Cortes Reais, n.º 24.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meretíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 14 de Outubro próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de inventário de maiores a que se procede por óbito de HERMINIA DA CONCEIÇÃO, que foi do sítio da Altura, concelho de Castro Marim, e em que é cabeça de casal, JOSE PEREIRA, viúvo, sapateiro, residente no referido sítio, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, do imóvel a seguir identificado, o qual será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor que adiante também se menciona:

IMÓVEL A ARREMATAR

Prédio urbano, que se compõe de uma morada de casas térreas, com 6 compartimentos, ramada e pocilgo, no sítio da Casa Alta, freguesia e concelho de Castro Marim, desta comarca, que confronta do norte com a estrada municipal, do sul e poente com José Nunes e do nascente com Manuel Café, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 803.º. Vai à praça pelo preço de DOIS MIL TREZENTOS SETENTA E SEIS ESCUDOS.

Vila Real de Santo António, 21 de Julho de 1961.

Verifique:

O Juiz de Direito, (a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Chefe da Secção, (a) Vítor Carlos Pontes Vilão



...inglês mas bem à portuguesa...



Escreve-nos a Ex.ª Sr.ª D. Maria Luiza dos Santos Rafael Trav. das Freiras, 38 — Porta 3 a Santa Clara — Lisboa

... porque leva nada menos de 150 g de Vaqueiro. E fica de sonho! A Vaqueiro torna-o macio, leve e saboroso que é uma beleza! » *

Mas não é só aos bolos que a Vaqueiro dá este toque especial. A carne assada, por exemplo, fica um apetite. Tão saborosa e suculenta. Com um molho delicioso e apuradinho.

* Esta carta pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro R. dos Douradores, 178-4.º — Lisboa

torna tudo mais apetitoso



CANTO DO TARECO

Enquanto a crise chega e não chega vamos gozando a vida o melhor que as circunstâncias e o pessimismo no-lo consentem. A crise em equação não é de fígado nem de dinheiro e mesmo que o fosse já não impressionava muito. A primeira tratam-na hoje a medicina e a cirurgia, quando o padecente dispõe de recursos para confraternizar com essas ciências e aproveitar as suas virtudes; a última cura-se obtendo o dinheiro de qualquer modo mesmo que fique à mostra a desvergonha do tratante e desfalçada de recursos a vítima.

A crise que nos preocupa é aquela que se anuncia para Outubro, ao terminarem as férias. Desta vez vem rotulada com o nome de Berlim e quem colou, como de costume, a etiqueta foi o sr. Khruchchev. A primeira vista não passaria de mais uma crise parecida às muitas outras, que tem sofrido nas últimas décadas este desgraçado planeta, vergonha por certo das miríades de outros mundos onde presentimos que há mais juízo e a inerente tranquilidade adstrita ao bom equilíbrio da cabeça. Mas parece que desta vez a crise é mesmo crise e a confirmá-lo temos o alarmante desfile aéreo realizado há duas semanas em Moscovo e que encharcou de pessimismo os observadores ocidentais. Os peritos assinalaram: 1.º — Os bombardeiros pesados, cuja velocidade, capacidade de acção e tamanho ultrapassam os ocidentais; 2.º — Os bombardeiros ligeiros; 3.º — O maior bombardeiro do mundo que pode transformar-se em transporte militar; 4.º — Quatro tipos de caças, desconhecidos no Ocidente, com dispositivos auxiliares accionados a oxigénio líquido que lhes permite vertiginosas manobras, a velocidades de 1.500 quilómetros-hora; 5.º — Helicóptero-grua que pode transportar entre as suas garras uma casa pré-fabricada ou duzentos soldados.

Em face de tal aparato, os responsáveis pelo mundo ocidental lançaram mãos ao trabalho e vão sofrer mais uma sangria os cofres públicos, em holocausto ao tenebroso deus da guerra.

Não há dúvida que desta vez a crise é visível, palpável e explosiva. Subsiste porém uma consolação — é que ela só deflagrará em Outubro, depois das férias. E isto é que importa — depois das férias, para nos apresentarmos ao supremo criador com a pele ainda tostada pelo generoso sol estival e um ar de saúde que aliviará os clínicos celestiais de incómodas inspecções à turbamulta que lhes vai encher os lazaretos, para a quarentena de observação.

E anda a gente a matar-se para comer um bocadinho de pão e conservar uns trapos limpos em cima do corpo! — MINON.

O vinho algarvio obteve êxito

(Conclusão da 1.ª página)

mamente louvaram o delicioso néctar, confessando que ignoravam a existência no Algarve de um vinho tão delicioso e com características tão semelhantes ao Jerez. Desta surpresa não partilharam o activo presidente da Corporação da Lavoura e um algarvio que já conheciam o néctar e que não esconderam a sua satisfação pelo agrado que notaram nos que o beberam. A citada adega em conjunto com a de Lagos figuram na exposição com um bem arranjado «stand» ao gosto das casas algarvias.

Ensino no Algarve

Técnico

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeado contraestre da oficina de serralharia da Escola Industrial e Comercial de Silves, o sr. Alvaro da Silva Martins.

Primário

A sr.ª D. Maria Anselmo Dias Galego, professora do quadro de agregados, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. António Eusébio Ladeira.

— Está aberto concurso documental para provimento de lugares vagos nas escolas masculina de Benafim Grande (Loulé), 1.º lugar da escola n.º 1 da sede do concelho de Olhão; femininas: 2.º lugar da sede do concelho de Castro Marim, Bensafrim (Lagos), Tor (Loulé) e 1.º lugar da escola n.º 2 da sede do concelho de Olhão.

— Por 1.ª diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento à sr.ª D. Eurídice Quaresma de Almeida, professora da escola masculina da freguesia de Estói (Faro).



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Êxito do folclore algarvio em Oliveira de Azeméis

No domingo realizou-se na progressiva vila de Oliveira de Azeméis um Concurso Folclórico Internacional, em que tomaram parte agrupamentos espanhóis e franceses, além de alguns dos mais destacados representantes do folclore português.

Do Algarve esteve presente o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro, que sob a direcção de Mário da Encarnação e a despeito da renovação de alguns pares, actuou de modo a entusiasmar o público, que lhe dispensou das maiores ovações registadas durante o certame e fez bisar muitos números. No estandarte do agrupamento, foram postas as insígnias comemorativas do concurso.

VIVENDA EM FARO

Com 10 divisões, garagem e jardim. Renda em conta. Cede-se vaga com algum mobiliário. Resposta a este jornal ao n.º 133.

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO

Vai para férias? Então não esqueça o s/ tricot. Consulte a n/ casa e ficará cliente. AUSTRÁLIA desde 100\$00 o quilo. Sucesso em cores nos tipos Boukiet SISSI, DIOR, BETTINA, PIRILAMPO, TWEEDS, ESCOCESA, MESCLAS, RÁFIAS, PERLAPONT e ALGODÕES, tudo a preços de fábrica.

Praça dos Restauradores, 13 1.º Dto. — Telefone 26501 — LISBOA
Peçam amostras grátis Enviamos encomendas à cobrança



As pilhas mais perfeitas e as de maior duração

Distribuidores:
RÁDIO STAR
R. de S. Nicolau, 56 — LISBOA
Telef. 369637

EMÍLIO CAMPOS COROA

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavi-
rense, todas as sextas-fei-
ras, pelas 11 horas

FRUTO-REAL

Refrigerantes de Sumos de Frutos Pasteurizados

DEKA-COLA

Poderoso Estimulante de Origem Alemã
PASTEURIZADO

Tem o prazer de oferecer valiosos prémios aos seus consumidores, mediante o seu concurso na R. T. P. nos fins de Outubro de 1961.

Distribuidores exclusivos no Algarve

Madeira, Lda. — Olhão

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Empresa exportadora do Algarve, com sede numa das mais importantes cidades, precisa empregado com conhecimentos gerais de contabilidade e dominando correctamente o Inglês e o Francês. Escusado responder quem não possuir os conhecimentos profissionais exigidos. Se estiver empregado, guarda-se sigilo.
Resposta a este jornal ao n.º 1056.



PARA
TODOS OS ESCLARECIMENTOS
DIRIJA-SE AOS NOSSOS

SERVIÇOS AGRONÓMICOS COMPANHIA UNIÃO FABRIL

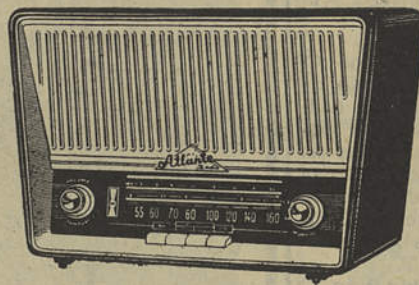
AVENIDA INFANTE SANTO — LISBOA



APRESENTA UM APARELHO POPULAR COM EXTRAORDINÁRIO PODER DE RECEPÇÃO

ARGOS

COM
ALTO-FALANTE
HI-FI



MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO MODESTO E DE RESULTADOS SURPREENDENTES. COM SEIS VÁLVULAS, OLHO MÁGICO E COMANDO POR TECLAS. EXCELENTES QUALIDADES SONORAS. LINDA CAIXA DE MATERIAL PLÁSTICO COM DECORAÇÕES DOURADAS.
PREÇO ESC. 1.890\$00; POR TROCA COM QUALQUER APARELHO USADO, ESC. 990\$00.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS

Electrónica, Lda

RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO



TRÊS BANDAS DE ONDAS
INCLUINDO AS MARÍTIMAS

AS FESTAS DE TAVIRA TERÃO ESTE ANO RARO BRILHANTISMO

(Conclusão da 1.ª página)

Para a segunda noite, designada de «Noite de Serenatas e Fogos» realizar-se-ão as românticas serenatas no Gilão, actuando os cantores Guilherme Kjolner, dr. Barros Madeira, do Grupo de Serenatas de Coimbra e o tenor taviorense Joaquim Rogério, assistindo-se ainda a vistoso cortejo náutico, com os barcos ricamente engalanados e

iluminados. Seguir-se-á a queima de lindos fogos aquáticos, confeccionados pela firma A. J. Fernandes & Filhos, do Minho, constando de cerca de mil peças de fogo aquático, diversas peças de fogo preso e uma maravilhosa cachoeira.

A encerrar estes festejos, haverá na tarde de 27 um finíssimo «garden-party» no Jardim do Castelo, sendo distribuídos os prémios da gincana automobilística e actuando diversos artistas nacionais. A noite, no jardim e recinto de festas, efectuar-se-á uma grandiosa marcha luminosa, a cargo da firma V.ª de Constantino Lira, de Felgueiras e um cortejo de carros alegóricos e iluminados, espectáculo inédito entre nós.

Tavira será sem dúvida verdadeiramente atractiva durante as festas que vai realizar e os milhares de forasteiros que ali se deslocarem viverão momentos de encanto e alegria.

Nas noites de 20, 24 e 27 a comissão assegurou a ligação, com aquela cidade, de meios de transporte da C. P. e das empresas de camionetas o que facilitará, sem receio, uma visita à bela e antiquíssima cidade do Gilão, durante as majestosas Festas da Misericórdia.

UTILIZE **ROGOR**
NO COMBATE
À «MOSCA» DA *Azeitona* **ROGOR**

E OBTERÁ:

AZEITE E AZEITONAS DE CONSERVA
SEM RESÍDUOS TÓXICOS

Camions e Automóveis

compra e vende, nas melhores condições e preços. Peças para todas as marcas

L. MATOS TOUPA
R. do Alvito, 33
Telef. 633537
LISBOA

Récita em Castro Marim a favor da reconstrução da igreja matriz

No sábado passado realizou-se em Castro Marim uma récita a favor da reconstrução da igreja daquela vila, destruída por um incêndio. Com agrado do público representou-se um drama e uma comédia, abrilhantando a sessão o conjunto musical Guadiana.

A récita, que rendeu 1.256\$00, será repetida em 30 deste mês.

Motor marítimo

De 150 a 200 H. P., usado, mas em muito bom estado, compra-se. Dirigir-se ao «Jornal do Algarve» ao n.º 1053.

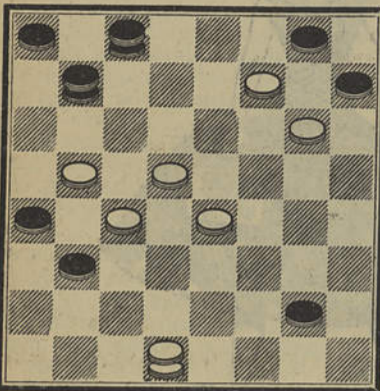
Damas

115

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada

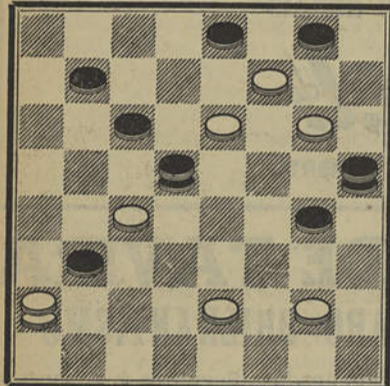
Proposição inédita n.º 107
por José Dias Procópio-Barreiro
(Primeiro trabalho)
Br. 6 p. 1 d. — Pr. 6 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (3)-14-15-19-20-21-26.
Pr. 5-12-16-25-(28)-29-(31)-32.

Proposição inédita n.º 108
por Fernando Augusto Bernardo
— Lavradio

Br. 6 p. 1 d. — Pr. 6 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 5-6-(8)-15-21-22-26.
Pr. 12-15-(17)-(19)-25-28-29-30.

Funcionalismo público

Para escriturárias de 2.ª classe das conservatórias do Registo Civil, do Registo Predial e secretaria notarial de Silves, foram contratadas respectivamente as sr.ªs D. Carminda Soeiro dos Santos, D. Maria Eugénia Sequeira Arcaño e D. Maria Fernanda Martins Raminhos.

— Está aberto concurso para provimento dos lugares de conservador do Registo Civil de Albufeira (3.ª classe) e de segundo-ajudante da Conservatória do Registo Civil de Silves (3.ª classe).

— A seu pedido, foi rescindido o contrato do sr. Joaquim João Raminhos, segundo-ajudante da Conservatória do Registo Civil de Silves.

NETOSILINA

O mais energético e poderoso **Detergente Mineral, Desengordurante e Bactericida**, especialmente estudado para a indústria de alimentação pela **Société Anonyme des Produits Synthétiques (Adjuber)**, Bélgica.

Para a **limpeza, lavagem, desengorduramento e desinfecção** de todo o material, paredes e pavimentos de Padarias, Pastelarias, Lgares, Armazéns de Vinho e Azeite, Fábricas de: Lacticínios, Refrigerantes, Conservas de Peixe, Carnes, Vegetais, etc.

O melhor produto para a **LIMPEZA, LAVAGEM E DESINFECÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE VAZILHAME**.

A **NETOSILINA** é fornecida em embalagens de origem, tambores metálicos, com 50 quilos de peso líquido e em sacos de plástico, com o peso líquido de 1 quilo.

Pedidos a: **RAGROL**

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAIS, LDA.

Telef 5 76 71 Rua Duque de Palmela, 27, 4.º-Esq. LISBOA

Ministério das Obras Públicas

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Direcção dos Serviços de Construção

Concurso público para arrematação da empreitada de construção do Dispensário do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos de Olhão

Faz-se público que às 16 horas do dia 10 de Agosto de 1961 se procederá, na sede desta Direcção Geral, ao concurso público acima designado.

Base de licitação 395.310\$00
Depósito provisório 9.882\$80

O processo do concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços de Construção em Lisboa e na Direcção dos Edifícios do Sul, em Évora.

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em 17 de Julho de 1961.

O Engenheiro Director-Geral,
José Pena Pereira da Silva

Os C. T. T. no Algarve

O atraso de correspondência para Quarteira

A correspondência de Lisboa para Quarteira ou vice-versa, está a demorar dois dias, quando não devia demorar mais que um. Perguntada a encarregada da estação telégrafo-postal daquela localidade esclareceu que o motivo do atraso se deve ao pessoal das ambulâncias postais. Acrescentou que o mesmo atraso se tem verificado na correspondência de Quarteira para Faro, a 20 quilómetros de distância, visto a correspondência sair de Quarteira às 21 horas e ir para Lisboa, daqui saindo no dia seguinte para Faro.

É preciso evitar tais atrasos que não estão de acordo com o acelerado ritmo de vida actual, tanto mais que Quarteira é um porto de pesca em cuja delegação marítima estão matriculados 1.000 pescadores e é também uma praia de banhos bastante frequentada por pessoas do Norte e Centro do País, assim como por estrangeiros.—T.V.

A Administração Geral dos C. T. T., elevou a classe do posto de correio instalado em Bordeira (Aljezur), dando possibilidade à população de, em local, beneficiar do serviço telegráfico, de encomendas postais, e de valores declarados, único meio de transferência de fundos em localidades onde não existem estações dos C. T. T.

O horário do posto é das 9 às 13 e 14 às 18 nos dias úteis e das 10 às 12 aos domingos.

Foram transferidos os seguintes operadores de reserva: do núcleo de Vila Real de Santo António para a CTF de Luz (Tavira), a sr.ª D. Maria José de Brito Gago Chagas Cansado e da CTF de Castro Marim para a de Luz (Tavira), o sr. Otilio Fernandes Correia Dourado.

— Foram colocados nas CTF de Monchique e Portimão os srs. José António Martins e João Ricardo Pereira, carteiros provinciais de 3.ª classe.

— A seu pedido, foi transferida do núcleo de reserva de Faro para a CTF de Lagoa, a sr.ª D. Maria da Conceição Silva, operadora do quadro de reserva.

Criação viva

Compro, em quantidades, coelhos, galinhas e patos. Indicar preços a José Morão de Campos, Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 244 — Covilhã.

CALHAU

Grado e miúdo e areia doce, vende-se no sítio do Alto, em S. Bartolomeu do Sul.

Trata Albano da Conceição Horta, no aludido sítio.



SONDAS PARA PESQUISA DE PEIXE

SONDAS NORMAIS
SONDAS ASDIC
BASDICS
SONDAS COM REGISTADOR DE LINHA BRANCA
SONARES



UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS PARA PROFUNDIDADES ATÉ 320 BRAÇAS

UMA SONDA PARA CADA FIM...

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.
RUA BARATA SALGUEIRO, 55-1.º
TELEF. 49122/3 — LISBOA

DE LAGOS

Péssimas condições da lota

São autenticamente primitivas as condições da lota de peixe em Lagos. Consta, e não custa acreditar, que peixe ali vendido e, acto contínuo, transportado para Lisboa, é rejeitado por impróprio.

Se atendermos a que em dias de sol ardente como os que ultimamente se têm registado o peixe chega a estar exposto mais de uma hora, aguardando oportunidade para venda, é de admitir a deterioração. Assim, parece-me razoável que sejam envidados esforços no sentido de se construir ao menos uma superfície coberta que poupe o peixe e respectivos vendedores e compradores, ao sol quentíssimo dos dias de Verão, defendendo-se quem paga os seus impostos e quem tem o direito de comer peixe em bom estado.

Já no ano findo o assunto foi ventilado, mas o tempo passa e a indiferença pelos problemas julgados de menos importância continua, com manifesto prejuizo para os interesses da colectividade.

Colóquio Gonçalino — Lagos rejubila pela notícia da presença do seu ilustre filho sr. dr. Júlio Dantas no Colóquio Gonçalino, marcado para 2 e 3 de Setembro.

Ouvir Júlio Dantas no discurso inaugural do Colóquio é motivo de grande honra para a terra que o viu nascer e que mais uma vez viverá daqueles momentos solenes que só os homens que sentem e vibram pelo que de bom existe neste vale de lágrimas a que chamamos Mundo, podem proporcionar.

Muita frequência na praia dos Estudantes — Dado que as marés vivas nem sempre permitem o acesso à praia Formosa ou da Batata, está sendo bastante frequentada a praia dos Estudantes, onde os veraneantes podem permanecer a qualquer hora do dia ou da noite. Praticamente contígua à praia Formosa, carece aquela de pequenas reparações na escadaria que lhe dá acesso e, para se tornar mais conhecida dos turistas, de uma placa junto à estrada Lagos-Sagres, que a assinala.

A Meia Praia e a de D. Ana são de recomendar, mas sem prejuizo das praias mais acessíveis, como as que refiro e as do Pinhão e Camilo.

Refrigerantes — Acentua-se de dia para dia a baixa na venda de refrigerantes, em face do recente imposto de consumo, que apesar de reverter para um fim deveras altruista, foi calculado — sem má intenção estou convencido — com grande disparidade entre os refrescos de baixo preço e as cervejas, por exemplo.

\$50 na cerveja, cujo custo quase triplica o das gasosas e laranjadas, e igual imposto nestas, origina uma baixa de vendas de montante tal que afecta a indústria e o comércio. As classes baixas, consumiam mu-

tos refrigerantes de baixo preço e por mais \$20 ou \$30 não deixariam de os adquirir, mas por mais \$50 evitam-no e assim até o imposto de consumo ficará prejudicado com a modalidade agora adoptada.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Automóvel Vende-se

Marca «Fiat» 1100, matrícula 22-06. Estado novo. Tratar com Joaquim Cabrita Rodrigues — Armação de Pera.

RECLAME — se tem razão!

Abusos nos preços de transportes no rio Guadiana

Escreve-nos o nosso assinante sr. Caetano Aguilera Munhoz a queixar-se-nos de que no dia 7, ao passar para Espanha no barco da carreira levando a sua bicicleta motorizada, lhe exigiram o pagamento de 20\$00, em vez dos 15\$00 estabelecidos pela Capitania do Porto. Apesar dos seus protestos e de ter invocado a tabela publicada no Jornal do Algarve e fornecida por aquela repartição, a exigência manteve-se, dado que a empresa transportadora, pelos vistos não está disposta a acatar o que determinou o sr. capitão do porto. Portanto é a esta autoridade e não a nós que cabe fazer respeitar o que ordenou.

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: **F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.**
R. da Conceição da Glória, 22-24-Telefs. 369763-23115-LISBOA

Agente no Algarve **E. V. A.** — FARO

Dinheiro Emprestamos

QUALQUER QUANTIA SOBRE PROPRIEDADES

TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS JURO DE LEI

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS



LISBOA: ROSSIO, 3.º 2.ª D.ª TELF. 3 6 9 3 8 4 P.P.C.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14. 1.ª TELF. 2 0 3 4 4 / 5 / 6 P.P.C.A.

A propósito do jardim e da esplanada municipal de S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL — O jardim desta localidade, pequeno mas harmonioso no seu conjunto, apresenta aspecto verdadeiramente magnífico, mercê do carinho com que vem sendo tratado.

Lugar aprazível, nestes dias de canícula tropical, tem porém o grave inconveniente de estar hermeticamente fechado ao público, de noite, desde há longos anos, sem que para tal se descortine razão plausível, muito embora disponha de iluminação e bancos próprios para repousar.

Ignoramos as razões que provocaram esta medida, mantida desde a existência do jardim, mas estas motivos persuasivos, que a ilógica situação será revista e anulada pelas entidades competentes, franqueando-se enfim a entrada, de noite, ao público sedento de frescura.

Anexa ao jardim, existe uma esplanada, propriedade da Câmara, e que se tornou célebre no Algarve, pelos espectáculos ali realizados. Os mais famosos artistas nacionais da Rádio, lá deixaram rasto artístico e cultural, mas agora tudo está votado a um abandono confrangedor.

Dá pena tanto comodismo, tanta indiferença. Por que não se exploram as condições ideais desta esplanada, cujas receitas poderiam contribuir para auxiliar os mártires de Angola, a Misericórdia, os bombeiros ou a mendicidade?

Alvitramos: a Câmara Municipal deveria encarregar uma comissão de explorar o recinto, solicitando a simpática colaboração dos grupos desportivos locais, aproveitando ainda o valor incontestável da quase extinta banda, recheada de bons valores individuais. Sob o alto patrocínio da edilidade não temos dúvidas de que esta sugestão seria um êxito. — Francisco Clara Neves

Carpinteiros

Com prática de cofragem, precisam-se na obra da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

VISITE...

Lucilio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado, para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua do Alvirto, 31-A, 33, 33-A LISBOA, 3

Telefone P. E. X. 637024 633537

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade no Vale das Choças, margens do Guadiana, freguesia do Azinhal.

Informa, e recebe propostas até 15 de Agosto, José Silvestre A. Domingues, Avenida do Brasil, 8, 1.º, Esq. — Lisboa 5.

ACTUALIDADES

CICLISMO

FESTIVAL EM TAVIRA

Na pista do Ginásio Clube de Tavira realiza-se amanhã às 16 horas um festival com a actuação das equipas do clube taviense e do Águia de Alpiarga, sendo disputadas provas de eliminação, critério, perseguição e 100 voltas em linha e prestada homenagem aos ciclistas Jorge Corvo e Virgílio Nunes que actuaram na Volta à França.

As 8 horas efectuar-se-á uma corrida-treino entre aquelas equipas, que finaliza na pista do Ginásio passando por Luz, Alfandanga, Moncarapacho, Santa Catarina, Tavira, Conceição, Cacela, Monte Gordo e Vila Real de Santo António.

XADREZ

Decorre com grande interesse o Campeonato do Algarve (2.ª categorias)

Está a revestir-se de invulgar interesse o Campeonato do Algarve (por equipas) em 2.ª categorias. No 1.º jogo, disputado em Faro, verificara-se o resultado de 2-2. Agora, em Portimão, no Clube Naval, ao fim de 3 partidas Faro venceu por 2-1, faltando disputar ainda uma partida. Os resultados parciais, foram os seguintes:

Luis Fernandes (Faro) venceu João Tavares (Portimão); Veríssimo (Portimão) venceu Eduardo Andrade (Faro); Jorge Mascarenhas (Faro) venceu Deodato Guerreiro (Portimão).

Faltam jogar os xadrezistas Joaquim Candeias (Portimão) e Manuel Soares (Faro), o que deverá verificar-se hoje, na cidade da Rocha, sendo o resultado primordial para a atribuição do título, pois para este basta um empate da equipa do Clube de Xadrez de Faro. Em caso de vitória de Joaquim Candeias, efectua-se 3.º encontro.

Em 1.ª categorias o Clube de Xadrez de Portimão (campeão do Algarve) irá oportunamente a Setúbal e Lisboa, onde defrontará o Clube de Campismo de Setúbal e o Sport Lisboa e Benfica, para o Campeonato do Sul.

A Associação de Xadrez do Sul, em homenagem ao interesse que a modalidade está despertando no Algarve, instituiu a «Taça Algarve» para ser disputada entre as equipas da nossa Província e o vencedor do torneio Lisboa-Setúbal, em 2.ª categorias, que será provavelmente o Alekhine. Os jogos efectuados nessa categoria entre Faro e Portimão, já contam para a «Taça Algarve» e brevemente o representante de Lisboa-Setúbal, virá até nós para se disputarem os restantes encontros.

HORTA ARRENDASE

No sítio da Palmeira, Luz de Tavira, com 50.000 metros quadrados, a l g u m arvoredo, abundância de água tirada a motor, casas de habitação e ramadas. Quem pretender dirija-se a José Martins Palmeira, Gião, Moncarapacho, ou pelo telefone n.º 19 da mesma localidade.

BEBA DEKA-COLA

REFRESCANTE PODEROSO E ESTIMULANTE

FRUTO-REAL

DELICIOSO REFRESCO NATURAL

AOS CONSUMIDORES

Exijam a senha brinde, que os habilitará ao sorteio de 10 magníficos prémios, a sortear em Outubro deste ano

Distribuidores exclusivos no Algarve

MADEIRA, LDA. — OLHÃO

DESPORTIVAS

RENASCIMENTO DO BASQUETEBOL



em Vila Real de Santo António

Muito brevemente o Lusitano F. C., de Vila Real de Santo António, iniciará os treinos de basquetebol com vista à preparação da sua equipa, contando na próxima época disputar o campeonato do Algarve.

Para o efeito foi criada uma comissão com o fim de angariar sócios, proceder à limpeza e arranjo do campo e tratar de todos os assuntos inerentes à modalidade, comissão essa que, valha a verdade, não se tem poupado a esforços para conseguir o fim almejado.

A comissão conta, para fazer face às primeiras despesas, como sejam o arranjo do campo e a compra de equipamentos com o preciso e indispensável auxílio material prometido pelo sr. presidente do Município, pois que, sem esse auxílio, não será possível levar a bom termo a sua pretensão.

Foi também posta à disposição, pela Câmara Municipal, a sua camioneta para transportar todo o barro necessário para o arranjo do campo.

Estas ofertas que a comissão reputa de primordial importância e que pública e antecipadamente agradece, contribuirão para que o basquetebol em Vila Real de Santo António seja uma realidade. Porém, para que tão simpática como salutar modalidade possa sinergar, será necessário todo o auxílio moral e material dos vila-realenses, pelo que se espera o seu contributo com o pagamento de uma quota mensal de 2\$50 podendo as inscrições ser feitas na comissão, na sede do clube.

A secção conta, para formar a sua equipa, com os antigos jogadores já inscritos no clube e numerosos jovens que se têm oferecido para praticar a modalidade e informa os rapazes que queiram de-

dicar-se a este desporto, que podem inscrever-se na sede do clube todos os dias das 12 às 23 horas.

A orientação técnica da equipa ficará ao cuidado dum competetíssimo orientador, praticante da modalidade, que já tem dados sobejas provas do seu saber e competência, como treinador e jogador.

A comissão pede-nos para agradecer o apoio moral que lhe tem sido dispensado pelos srs. José Alexandre de Brito e Luis Félix da Silva, grandes impulsionadores da secção.

Apreciação e pontos de vista sobre os interesses de Quarteira

EM 27 de Maio último podia ler-se na correspondência de Loulé que toda a gente sabe que a Junta de Tulação não queria vender a rede de instalação eléctrica, porque o seu presidente julgava (outro erro de cálculo), que a vender à Câmara por 300 contos ou mais, a instalação de Quarteira.

«Nesta altura é que era ter jogado não do Código Administrativo e aprendido que a Câmara ou qualquer outra entidade distribuidora não precisa de comprar redes, porque a lei lhes facultava tomar esses serviços por concessão e os bens públicos municipais ou de turismo, não se alienam».

Além do que este jornal publicou em 18 de Março anterior, sobre a rede de iluminação pública de Quarteira, que esclarece a primeira parte desta notícia, foi-nos facultado, pelo autor da notícia, o seguinte parecer dos Serviços do Contencioso da Repartição de Turismo, do S. N. I. que esclarece convenientemente o rigor das notícias do colaborador de Loulé:

A Junta de Turismo da praia de Quarteira solicita informação sobre a forma de alienação da rede de instalação eléctrica desta praia. Uma vez que a rede de instalação eléctrica, compreendendo a infraestrutura e a superestrutura da rede, com as suas dependências e obras acessórias, como os motores, contadores, linha, etc., não constitui uma universalidade, de qual fazem parte coisas móveis ou pelo menos, direitos imobiliários, a alienação deve fazer-se com observância das formalidades seguintes: deliberação da Junta de Turismo, autorização da Presidência do Conselho, como órgão de superintendência e tutela, celebração por escritura pública.

No tocante à autorização da Presidência do Conselho para a alienação da rede, é de notar que, competindo às Juntas, para o desempenho das suas atribuições, alienar os bens mobiliários e imobiliários que forem dispensáveis (art.º 128.º do Código Administrativo, com referência ao n.º 7.º do art.º 55.º), mas carecendo de aprovação do conselho municipal, para se tornarem executórias, as deliberações das câmaras que envolvam alienação de bens próprios do conselho (n.º 2.º do art.º 55.º do Código Administrativo), não seria admissível que as Juntas de Turismo pudessem alienar bens imobiliários com liberdade plena, que as Câmaras Municipais não têm e sem dependência ou tutela, que é exigida para os serviços do Estado, corpos administrativos, pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, organismos corporativos e instituições de previdência social; ora, como as Juntas de Turismo dependem do Secretariado Nacional da Informação como órgão central de turismo, a alienação de bens imobiliários por parte delas deve depender de autorização do Governo, dada pela Presidência do Conselho, aliás analogamente ao que sucede com a autorização do ministro da Saúde e Assistência para a alienação de bens imobiliários por qualquer título pelas pessoas colectivas de utilidade pública administrativa (n.º 1.º do art.º 442.º do Código Administrativo).

Como o leitor vê há bastante diferença para o que disse Repórter X.

QUARTEIRENSE

NECROLOGIA

Faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Idália Gomes Martins, de 22 anos, solteira, filha da sr.ª D. Eulália Gomes e do sr. António Flor Martins.

a sr.ª D. Maria Rosa Gonçalves, de 80 anos, viúva, natural de Vila Nova de Cacela.

Em MONTE GORDO — o sr. Jerónimo Mariani, de 69 anos, natural de Portalegre, proprietário do Cine-Esplanada daquela praia, casado com a sr.ª D. Dolores Chaves Carrasco Mariani, pai da sr.ª D. Lucinda Mariani e dos srs. Evaristo, Joaquim, Rogério e Júlio Mariani, proprietário da esplanada de Quarteira.

o sr. Manuel da Rosa, de 77 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Florência Palmira.

Em SILVES — a sr.ª D. Teresa do Carmo Heliodoro, de 98 anos, viúva de António Tomás Heliodoro, mãe do sr. José António Heliodoro, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Lisboa e avó das sr.ªs D. Maria Teresa Heliodoro Garcia Sotomayor, casada com o sr. José Agostinho Sotomayor, D. Maria dos Santos Heliodoro Garcia de Matos, casada com o sr. Mário Euclides Pinheiro Correia de Matos; e dos srs. Domingos Heliodoro Garcia, Sebastião Heliodoro Garcia, casado com a sr.ª D. Maria José Lima Garcia, e Salvador Heliodoro Garcia, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide de Jesus Garcia.

Em SETÚBAL — o sr. José Alves, de 62 anos, natural de Pera (Silves), empregado de escritório da União Eléctrica Portuguesa, irmão da sr.ª D. Margarida Alves de Sampaio Lemos, professora do ensino primário e tio do sr. Bernardo Alves de Sampaio Lemos, funcionário do Banco de Portugal em Leiria.

Em LISBOA — a sr.ª D. Eulália Viegas Rosado, de 76 anos, natural de Lagos, viúva, mãe das sr.ªs D. Laurinda, D. Noémia e D. Maria Viegas Rosado, e dos srs. Francisco Bento, Inácio, José e João Viegas Rosado.

o sr. António Bernardino Ataíde, de 79 anos, empregado no comércio, natural de Silves.

o sr. Manuel de Jesus, de 73 anos, primeiro-sargento do Exército, reformado, natural de Martinlongo, casado com a sr.ª D. Júlia Alves Branco de Jesus.

a sr.ª D. Marcelina de Jesus Vieira dos Santos, de 68 anos, natural de Paderne, mãe das sr.ªs D. Laurinda dos Santos e D. Emília dos Santos, funcionárias do C. T. T. e D. Maria Madalena de Jesus Vieira dos Santos.

o sr. Francisco António Correia, de 65 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Francisca Rita Viegas.

a sr.ª D. Maria da Glória de Passos Pinto Monteiro, de 70 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel.

o sr. Fernando Lourenço da Encarnação, de 46 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Gertrudes da Conceição Martins, pai das sr.ªs D. Maria Fernanda e D. Maria da Luz e dos srs. Carlos Alberto e José Afonso Martins da Encarnação.

o sr. João de Deus Henriques, de 35 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Beatriz de Sousa Taveira.

o menino Manuel Vasques Ximenes, de onze anos, natural de Faro, filho do sr. Domingos Ximenes Fernandes e da sr.ª D. Antónia Fernandes Vasques.

Na COVA DA PIEDADE — o sr. Salvador da Encarnação, de 58 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Consuelo Rosa Silvestre e pai da sr.ª D. Lucília Piedade Silvestre, da Encarnação e do sr. António Joaquim da Encarnação.

No MAR, a bordo do pesqueiro «Alcôa», de que era contramestre, o sr. José Serra, de 63 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Pinto Serra, tendo-se realizado o funeral em Lisboa.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pésames.

AMSTERDÃO E OS SEUS REALEJOS

(Especial para JORNAL DO ALGARVE)

EM nenhuma parte do Mundo o realejo vive em tão perfeita comunhão com o povo e a paisagem, como em Amsterdão, a capital da Holanda, que se assemelha a uma aranha sobre uma rede de vias aquáticas internacionais, onde o ar, quando o vento sopra do Oeste, fica impregnado do sabor fragrante e salobro do Mar do Norte, cujas ondas banham a costa do território a pouca distância.

É uma cidade aberta, habitada por pessoas de coração aberto, que combina um humor aguçado com um temperamento rapidamente excitável, e que, apesar de suas novas construções de vidro e cimento nos bairros um pouco afastados, conserva, como tesouro muito valioso, o seu centro urbano, rodeado de folhagens verdejantes, que se reflecte no múltiplo espelho das águas.

O coração romântico de Amsterdão, com as suas mansões patricias que datam do século XVIII, as suas ruas estreitas, as suas pedras cinzentas, as suas pontes dos mais variados tamanhos e formas, as suas torres e os seus canais sinuosos, é o reino dos realejos. Estes percorrem o seu caminho, com seus corpos grandes e pesados decorados com figuras atraentes, empurrados por homens vigorosos, subindo e descendo as pontes, rodando sobre o pavimento de paralelepípedos, desafiando o vento e a chuva, em meio à névoa ou debaixo de um sol ardente.

Em certos dias determinados da semana, o realejo é encontrado sempre no mesmo lugar já fixado, às margens dos canais ou em pequenos becos, onde o esperam grupos permanentes de fiéis admiradores, espreitando por detrás não só das minúsculas janelas das velhas casas, como também de dentro dos nobres palácios transformados, actualmente, em escritórios comerciais. Jovens e velhos, sem distinção, detêm-se automaticamente quando o instrumento começa a tocar uma valsa rítmica, uma alegre marcha, a abertura de uma ópera conhecida ou o sucesso do dia.

Se os realejos ficassem de folga, recusando-se a sair dos seus refúgios nocturnos e abrindo um parêntese nas suas alegres melodias, ao compasso das quais os transeuntes cantam, dançam ou simplesmente sorriem, os habitantes de Amsterdão sentir-se-iam numa cidade silenciosa, triste e melancólica, tal

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 21241/25085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º - LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

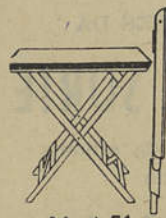
Para Engorda:

White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne

Para Ovos:

White Leghorn, Rhode Is'land, New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

Mesas e cadeiras articuladas



Mod 51

Manuel da Silva Domingues

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circo, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam sómente a área de 1/2 m.2



Mod.2



PIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES

ECONOMIA

Conservas de peixe na Áustria

Nos armazens de Viena, os preços das conservas de peixe, em xelins austríacos, são os seguintes: sardinha portuguesa em azeite 1/4 club 30 mm., 288.00 a 365.00 por 100 latas; idem, 1/4 club 25 mm., 267.00 a 282.00; idem, 1/10, 188.00 a 205.00; sardinha jugoslava em azeite, 1/4 club, 265.00 a 275.00; sardinha marroquina em azeite, 1/4 club, 270.00 a 288.00; sardinha dinamarquesa em azeite, 1/4 club, 260.00 a 275.00; filetes de carapau, dinamarqueses, 340.00 a 370.00; idem da Jugoslávia, 375.00 a 390.00; atum em óleo, 125 gr. da Jugoslávia, 307.00 a 345.00; atum em óleo, 100 gr. do Japão e do Peru, 290.00 a 305.00; anchovas da Jugoslávia estendidas ou enroladas, em azeite, 1/12, 400.00 a 410.00 por 200 latas; idem, 1/6, 348.00 a 360.00; anchovas portuguesas estendidas ou enroladas, em azeite, 1/12, 295.00 a 310.00 por 100 latas; idem 1/6, 155.00 a 163.00.

Mercado inglês de conservas

O valor global das importações de conservas, no ano findo, em Inglaterra foi de 60 milhões de libras. As compras de sardinha subiram a 5.812 toneladas, tendo Portugal fornecido à sua parte 5.591 ton. As aquisições de «brislíng» e «slid» noruegueses totalizaram 1.542 ton., verificando-se uma ligeira baixa em relação a 1959. O salmão importado em 1960 acusou uma ostensiva queda: 32.190 ton. em comparação a 55.699 no ano anterior. Os principais fornecedores foram: Japão, Estados Unidos, Canadá e Rússia. A importação de «pilchard» da África do Sul aumentou em 24% em relação a 1959, passando de 9.858 ton. para 12.230. Este aumento foi devido, sem dúvida, à melhor organização distribuidora dos fabricantes. O consumo de caranguejo em conserva procedente do Japão, Rússia e Noruega desceu de 3.189 para 2.342 ton.

Importação de atum na Alemanha

No ano passado verificou-se no mercado alemão um apreciável aumento de consumo das conservas de atum. Enquanto as importações de sardinha de Portugal e de Marrocos sofreram um ligeiro declínio, as de outras espécies, principalmente as de tunídeos, aumentaram de 11.057,5 para 15.706,1 ton. Os maiores fornecedores foram o Japão, com 6.485 ton., Jugoslávia, com 2.188 e Peru, com 1.553.

O declínio verificado na pesca nipónica determinou uma subida do preço das conservas. Por este motivo a importação de atum japonês na Alemanha não registou o

como se apresenta algumas vezes, quando a neblina de Outono desce sobre a capital, envolvendo-a numa cortina de chuva.

Para se compreender o papel tão vital que os realejos desempenham no ritmo quotidiano da cidade, basta observar os jovens que os seguem de um lado para o outro, ver as pessoas dançando ao som de uma valsa nas festas nacionais, ou, através da névoa e da chuva nas estações mais frias, descobrir as ruas que se iluminam com uma luz radiante logo que são ouvidos os primeiros acordes da sua canção. É a mesma luz irradiada pelos habitantes de Amsterdão, nascida do amor por uma coisa que, como é o fervoroso desejo de todos, continuará sempre inexplicavelmente unida à alegria de viver própria de Amsterdão. — S. H. I.

mesmo aumento que se verificou com o atum jugoslavo e peruano. Devido ao seu baixo preço, a Alemanha deu preferência às conservas da Jugoslávia e do Peru, em prejuízo do Japão.

Avicultura espanhola

A criação de aves e a produção de ovos em Espanha têm sofrido um incremento apreciável. Em 1933 com um consumo de ovos por habitante inferior ao de hoje e com uma população de vários milhões menos de habitantes, importavam-se 75 milhões de ovos. Mas a partir de 1952 as importações, de começo relativamente pequenas, começaram a acusar um volume importante que atingiu em 1956, 187 milhões e no ano seguinte, 173 milhões. A avicultura, que estacionou até 1953, ano em que o censo acusava 19 milhões de aves, com uma produção média de 80 ovos por ave e ano, subiu em 1954 para 27 milhões de aves com uma produção unitária de 92 ovos, o que corresponde a 2.500 milhões de ovos por ano. Com o aumento de produção nacional, a importação de ovos desceu para estes números: 1958, 133 milhões; 1959, 33 milhões e 1960, 16 milhões.

Pesca em Vigo

No mês de Junho venderam-se na lota de Vigo 5.220.379 quilos de peixe, no montante de 49 milhões de pesetas. A espécie de maior rendimento foi a pescadinha, com 10.666.024 pesetas. De bonito venderam-se 178.367 quilos, no valor de 4.123.896 pesetas; de sardinha 709.637 quilos, no montante de 4.089.849 pesetas; e de carapau, 990.175 quilos, que renderam 2.609.585 pesetas.

Pesca na Argentina

Capital europeu e argentino ligaram-se para construir uma grande fábrica de conservas de peixe, no valor de 25 milhões de dólares, que explorará a riqueza piscícola das paragens de Rawson (Chubert, Argentina). Construir-se-ão barcos de pesca em estaleiros europeus e será construído também um porto. Cinquenta experientados pescadores espanhóis governarão a frota, mediante 5.000 pesos mensais, 10% da pesca e casa.

Visado pela delegação de Censura

O Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Lagos — Papelaria Paula, Praça Luis de Camões.

Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

Vila Real de Santo António — Havaneza, Rua Teófilo Braga.



Não. Tingi o velho em casa com tinta Raposa

RAPOSA PARA BEM TINGIR



Outra vez fato novo?

RAPOSA A MARCA QUE DOMINA

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA Rua da Madalena, 128-2.º — Telefone 869109 — LISBOA

O sr. João Miguel Rocha de Abreu foi nomeado representante do S. N. I. na comissão municipal de turismo de Lagos.

D'AQUI, RIO ARADE...

Acudam-nos

NADA mais nos custa do que voltar a insistir naquilo que já aqui referimos. E-nos penoso e lembra-nos como que uma perseguição. Todavia, coisas há que, por tão evidentes, não podem ficar sem uma nota e justa reclamação, quando nada se faz para remediar o mal a tempo de evitar transtornos e, por vezes, prejuízos aos nossos semelhantes.

Todos nós, aqui em Portimão, sabemos que o parque de estacionamento em frente do edifício da Caixa Geral de Depósitos desapareceu com o derrube das árvores que lá existiam e do largo calcetado que havia aparece-nos, agora, chão de terra batida, como adro de igreja de aldeia recôndita do interior. Tempo houve em que um serventário da Câmara Municipal regava, ao menos uma vez por dia, o dito local, mas até esse mínimo de benefício acabou e hoje o vento campeia por ali, desenfreado, levantando nuvens de poeira, introduzindo-as nas gargantas de quem por ali passa, ou ali perto trabalha, ou ainda dos que se servem das esplanadas dos cafés e dos que vivem paredes meias com tão malfadado largo. E em pleno coração da cidade, em sua sala de visitas.

Dizem-nos que o material da Câmara necessário para o alcatroamento do parque está em reparação. Se assim é, por que se não viu a tempo tal situação? E, para dar um bom aspecto de salubridade àquele sítio, por que se não aluga outro material?

Torturar os munícipes com tal flagelo é que nos parece demasiado e demais por tanto tempo.

Senhores, tenham dó de nós, até pelo bom nome da cidade!

MARIO LEPPA

Comparticipações para obras de viação rural

Pelo Fundo de Melhoramentos Rurais e através do II Plano de Fomento, foram concedidas para o Algarve as seguintes participações: caminho municipal de Vilarinha à E. N. 268 (Aljezur), construção, 1.ª fase, 202.700\$; rep. da E. M. de Loulé a Salir, 7.ª fase, 602.500\$; E. M. 503, construção do lanço entre a E. N. 124 e Brazeira de Baixo (Loulé), fase única, 414.400\$; rep. e benef. do lanço entre Peninha e Portimão, da E. M. de Peninha à E. N. 269-1, 7.ª fase, 16.700\$; C. M. entre as EE. MM. 532 e 533, por Poio, rep. e benef. do lanço de Poio à E. M. 592 (Portimão), 1.ª fase, 132.300\$.

AINDA E SEMPRE! MAIS UM PRÉMIO GRANDE

e muitos outros de categoria distribuídos

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

pela extracção da semana passada

30.177 — 3.º Prémio

100 CONTOS

30.972	—	10.150\$00
14.629	—	10.000\$00
37.470	—	10.150\$00
37.840	—	5.150\$00
18.137	—	5.000\$00
28.716	—	5.000\$00
30.222	—	2.150\$00
47.472	—	2.150\$00
43.514	—	2.000\$00

Para a lotaria da próxima semana habilite-se na

CASA DA SORTE

O monumento ao dr. Bernardo Lopes é inaugurado no dia 30

No dia 30, aniversário da morte do dr. Bernardo Lopes, será inaugurado em Loulé o seu monumento, acto que terá certamente a presença não só dos louletanos mas de muitas individualidades de toda a Província.

As cerimónias começam com uma missa de sufrágio, às 10 horas, na igreja matriz, realizando-se, às 12 horas o descerramento do busto a que procederá a neta do preiteado, menina Maria José Lopes Leite. Será orador oficial o sr. dr. Maurício Monteiro, primeiro presidente da Comissão Pró-Monumento e que foi grande amigo do dr. Bernardo Lopes.

Para ler em casa, use linhas **Arti**

A motomecanização agrícola como factor indispensável de desenvolvimento económico

(Conclusão da 1.ª página)

tando também os rendimentos por hectare cultivado, para o que pode contribuir, decididamente, a introdução racional e oportuna da máquina que deverá ser generalizada às mais diversas operações culturais, desde a lavoura até à colheita e à conservação dos produtos.

A indústria caminha com passo apressado para o automatismo na produção como mais uma medida para baixar os custos e melhorar a qualidade dos produtos manufacturados; o comércio encontra novas energias propulsoras numa mais intensa e racional propagação dos produtos que vende. Pelo contrário, a agricultura é — salvo raras excepções — demasiado estática.

Urge, por isso, estruturar, orientar e sobretudo estudar cuidadosa e minuciosamente o necessário apetrechamento da nossa agricultura em meios mecânicos a fim de que o surto de uma indústria agrícola, no verdadeiro sentido do termo e, como de facto actualmente se compreende, seja uma realidade e se possa reflectir no bem-estar geral de um importante sector da actividade produtora da Nação.

A utilização de meios mecânicos na agricultura favorece e estimula a substituição do gado de trabalho pelo de rendimento o qual, forçado a maiores períodos de repouso, adquire mais peso, dá mais leite e produz mais estrumes.

Com a tracção mecânica podemos realizar lavouras a maior profundidade, aumentando o volume de terreno posto à disposição das plantas o que envolve, como resultado final, empregando uma técnica evoluída (adubações abundantes, uso de sementes seleccionadas, tratamentos fitossanitários, etc.) maiores produções por unidade de superfície cultivada. Efectuando os diferentes trabalhos agrícolas com mais rapidez a máquina permite actuar, além disso, no momento oportuno, circunstância especial na actividade agrícola e realizar mais que uma cultura no mesmo terreno, recorrendo ao uso de variedades culturais apropriadas.

Com a introdução da máquina na exploração agrícola o ordenamento cultural é, quase sempre, necessária e obrigatoriamente transformada com a introdução de culturas mais rendosas e de forma a favorecer um largo período de utilização da máquina e regular o seu diagrama de trabalho ao longo do ano.

O custo da energia humana e animal é muito superior ao que é fornecido pela máquina e, por isso, ao utilizar esta última realiza-se uma operação económica favorável, ao mesmo tempo que libertamos o homem da fadiga bruta e encaminhamos o animal, sempre ao serviço do homem, para funções mais lucrativas.

A mão-de-obra vai rareando nos campos o que, tendo como consequência uma valorização dos salários, torna, com mais forte razão, impeditiva a utilização generalizada de energia humana na realização dos trabalhos agrícolas.

Se tivermos em consideração o preço pelo qual o lavrador paga cada uma das fontes de energia a que recorre verificaremos simplesmente o seguinte: que o preço por CVH no caso do trabalho manual é cerca de 7 vezes superior ao que é fornecido pelo trabalho animal e, por sua vez, 16 vezes superior àquele que é fornecido pelo tractor. Se compararmos o preço da energia animal em relação ao fornecido pelo motor inanimado chega-se à conclusão que a relação é de cerca de 1 para 3.

Não podemos, portanto, deixar de constatar que o emprego da energia humana e animal na agricultura é uma operação financeira desastrosa e constitui, nos tempos presentes, uma verdadeira delapidação.

O emprego da máquina é, por isso, uma necessidade económica imperiosa.

Sem dúvida, portanto, que uma equilibrada e adequada mecanização da exploração agrícola que consista efectuar os trabalhos agrícolas com um menor dispêndio de energia e de uma maneira racional terá um valor determinante no custo dos produtos agrícolas e o balanço da empresa, ao fim do ano agrícola, apresentará-se, de uma forma evidente, mais favorável.

Uma das grandes missões que têm sido atribuídas à generalização da máquina na agricultura é a de sustar o êxodo rural que se vem manifestando em todos os países, criando nas jovens gerações de agricultores uma mentalidade diversa que lhe consinta olhar com

mais simpatia os trabalhos do campo.

No entanto, é necessário ajudar a criar essa mentalidade e são vastos os meios que, de forma directa ou indirecta, podem contribuir para atingir o objectivo.

Entre esses meios tem fundamental importância o da preparação profissional dos responsáveis pelo uso, manutenção e reparação das máquinas e sem o que não será possível mecanizar de forma a tirar o partido integral que o meio mecânico oferece.

Outro meio não menos importante refere-se ao apoio que o Estado deve dar à lavoura para a aquisição de máquinas agrícolas.

Como se sabe, este é já um facto, pois a Lei dos Melhoramentos Agrícolas concede, à Organização da Lavoura através da Junta de Colonização Interna empréstimos em condições bastante favoráveis para a aquisição de máquinas.

Esta lei agora alargada também aos particulares vai ao ponto — como não conhecemos noutra legislação similar estrangeira, — de conceder empréstimos, sem garantia real, até ao montante de 20.000\$00.

M. J. Lopes Cordeiro

Mário Antunes

LANIFICIOS

CASA FUNDADA EM 1918

Telef.: 22024 COVILHÃ Apartado: 172



HÁ MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos, faça uma experiência.

NUN SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS: veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente.

Não tenha receio de fazer qualquer encomenda, porque todos os artigos que não agradem serão aceites como devolvidos e restituída a respectiva importância.

Duas escritoras falam das nossas praias

(Conclusão da 1.ª página)

acabar uma série de contos que já principiaram.

A resposta de Natércia Freire: Gostaria que a praia do Algarve onde passarei uns escassos vinte dias de férias — e ali bem me apeteceria passar vinte anos — tivesse outro nome: um nome a condizer com a atmosfera de paz, transparência e mistério dos seus dias e das suas noites. Bem o merecia, essa Praia de Armação, de nove quilómetros em baía, em cuja costa se abrem grutas de abóbadas tão altas, como de catedrais, — oit! — onde esvoaçam pombas e as águas adquirem tonalidades que vão do lilás ao azul petróleo, do verde-esmeralda ao rosado de certos céus quando prenunciam trovoadas. Nalgumas, as praias interiores sugerem esconderijos para barcos fugitivos ou recreio de estranhos seres. Se tiver deixado as minhas obrigações em ordem, ali não farei nada. Não lerei jornais, não ouvirei rádio, não irei ao cinema, não atenderei telefones. Desde que encontrei o Algarve, entendi que a melhor homenagem a fazer-lhe é estar atenta às suas revelações.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

A quadra de hoje

Foi há muitos anos, em Gouveia. Numa desgarrada a festejar um período feliz de trabalho nos campos, uma mulher andou durante muitos minutos preocupada em aturdir com as suas quadras picantes, um moço, de certo modo tímido, que andava na roda. Ele ouviu, ouviu, e cada vez parecia mais confundido e perturbado com os risos que sentia à sua volta. Em dado momento, a mulher, com um cravo na boca, lançou-lhe novo remoque em quadra rimada ao jeito popular. Então, o rapaz tomou-se de coragem e de inspiração e atirou-lhe cantando esta quadra:

O cravo que tens na boca
Tem raízes na garganta...
Hei-de arrancá-lo com beijos
à hora que o galo canta.

O doce nunca emagrou

Bolo de namorados — 9 colheres de açúcar, 9 colheres de farinha de trigo, 3 colheres de sopa de manteiga, 2 ovos, e uma colherzinha de fermento inglês. Batem-se primeiro as duas claras em castelo, depois as gemas às quais se junta o açúcar batido com a manteiga. Deita-se a farinha e mexe-se bem. Por último, o leite e o fermento. Torna-se a bater tudo com força. Barra-se bem uma forma redonda e põe-se o bolo a cozer em forno bem regulado, cobrindo a lata com um papel untado com manteiga. Desenforma-se e deixa-se esfriar. Corta-se horizontalmente em três partes iguais. Faz-se com dois decilitros de leite e uma colher de maizena, algum açúcar, baunilha, chocolate e duas gemas de ovos, um creme bem espesso e barra-se com ele a fatia de baixo pela parte superior, depois a segunda e, por fim, a terceira colocada como tampa. Cobre-se todo o bolo de creme. Batem-se, depois, duas claras com duzentos gramas de açúcar glacé e o sumo de um limão. Cobre-se com isto todo o bolo e enfeita-se com aparelho próprio com enfeites prateados e pétalas de rosa cristalizadas.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Eis a receita algarvia que obteve o 2.º prémio no Concurso Nacional de Cozinha e Dogaria Portuguesas:

Amêijoas na «cataplana», de João Cândido Furtado d'Antas, Rua Chaby Pinheiro, 19-1.º-Esq. — Lisboa. Hotel da Meia Praia — Lagos.

A «cataplana» é uma panela do tipo de pressão, sem escape, com a forma de uma concha bivalve. As duas metades são ligadas por uma charneira e herméticamente fechadas, tendo no lado oposto à charneira, uma pega ou asa.

Quantidades aproximadas para

5 pessoas: 2 1/2 kgs. de amêijoas, 3 cebolas de tamanho médio, 150 grs. de presunto gordo, 150 grs. de chouriço, 150 grs. de fiambre, 50 grs. de manteiga, piri-piri ao paladar, colorau e salsa.

As amêijoas apanhadas de véspera, deverão ficar na própria água do mar, de preferência amêijoas de Alvor, célebres pelas suas grandes dimensões e excelente sabor.

No fundo da «cataplana» coloca-se uma camada de amêijoas, cobertas por cebolas às rodela fininhas, uma pitada de colorau, presunto gordo cortado aos quadrados de uma fatia grossa, chouriço às rodela e fiambre também aos quadrados tirados de uma fatia grossa.

Depois nova camada de amêijoas com cebola, colorau, presunto, chouriço e fiambre, continuando assim até encher a «cataplana».

Na última camada, um ramo de salsa, manteiga aos quadrados e piri-piri em quantidade conforme o paladar. A «cataplana» herméticamente fechada, leva-se ao lume durante 20 minutos, abrindo-se só à mesa.

O bafo que sai da «cataplana», ao abrir, é o melhor aperitivo para tão delicioso petisco.

Medicina caseira

Para combater o soluço, faz-se uma mistura composta de uma colher de açúcar com uma de vinagre ou de conhaque, e bebe-se em seguida.

Ótimo para combater o ácido úrico é o chá de maçãs, que se obtém com cascas da fruta secas ao sol.

Mesmo na cidade, é possível receber uma picada de uma abelha ou vespa. Nesse caso um ótimo remédio caseiro é colocar no local da picada uma rodela de cebola. A dor e a inchação desaparecem logo.

Eis um remédio caseiro para tomar quando se está constipado: mel com limão. Ferve-se água. Enquanto a água está bem quente, deita-se numa caneca de louça adicionando-se imediatamente mel puro e sumo de limão, numa proporção de sumo de dois limões grandes e quatro colheres das de sopa, de mel, para cada meio litro de água. Esta bebida toma-se ao deitar.

Se se deitar cinquenta gramas de cânfora, cortada aos bocadinhos, em meio litro de álcool a noventa graus, consegua-se um líquido que dá ótimo resultado em fricções, para dores nevralgias e outras.

É agora não ria!

Um médico pergunta a sua filha:

— Disseste ao teu namorado que eu não o acho em condições de ser teu marido?

— Disse. Mas ele respondeu-me que não era o primeiro diagnóstico errado que o pai tem feito.

LEILÃO DE PENHORES

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

No dia 4 de Setembro p. futuro, pelas 14 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Olhão, ao leilão de penhores, nomeadamente dos existentes na Agência, cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

FÁBRICA DE TINTAS EXCELSIOR

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR

produtos da

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

SAMOFÁ

PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.

ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.

DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA. LISBOA - PORTO - COIMBRA VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO